

LETICIA DA SILVA CARVALHO

# AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Uma Análise da Prática Pedagógica nas  
turmas dos 1º aos 3º anos do ensino  
fundamental em uma escola da cidade  
de Paço do Lumiar-MA**



LETICIA DA SILVA CARVALHO

# AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Uma Análise da Prática Pedagógica nas  
turmas dos 1º aos 3º anos do ensino  
fundamental em uma escola da cidade  
de Paço do Lumiar-MA**



© 2024 – Editora MultiAtual

[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)

editoramultiatual@gmail.com

**Autora**

Leticia da Silva Carvalho

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/MultiAtual

**Revisão:** A autora

**Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Carvalho, Leticia da Silva
C331a	Avaliação da Aprendizagem: Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas dos 1º aos 3º anos do ensino fundamental em uma escola da cidade de Paço do Lumiar-MA / Leticia da Silva Carvalho. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 77 p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-6009-060-6 DOI: 10.5281/zenodo.10647916  1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Anos Iniciais. 3. Prática Pedagógica. I. Carvalho, Leticia da Silva. II. Título.  CDD: 371.302 8 CDU: 37

*Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora.*

Downloads podem ser feitos com créditos a autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)  
[editoramultiatual@gmail.com](mailto:editoramultiatual@gmail.com)  
Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/02/avaliacao-da-aprendizagem-uma-analise.html>



**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:**

**Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas dos 1º aos  
3ºanos do ensino fundamental em uma escola da cidade de  
Paço do Lumiar-MA**

**LETICIA DA SILVA CARVALHO**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:**  
**Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas dos 1º aos**  
**3ºanos do ensino fundamental em uma escola da cidade de**  
**Paço do Lumiar-MA**

**LETICIA DA SILVA CARVALHO**

*Obra baseada na*

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia EPT do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia EPT.

Orientador: Profº. Me. Nivaldo Pedro de Oliveira

Dedico a Deus que tem sido meu guia nos momentos mais difíceis da minha vida, assim como a minha Mãe e Família que são minha base, e em especial aos meus avós Isaura e Jaime que foram meus pais na infância.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro gostaria de agradecer a Deus por estar me abençoando em meus passos, e neste ano de 2022 mesmo mediante as dificuldades, tem sido meu porto seguro e seguindo com Fé que Deus sabe de todas as coisas, pois têm sido uma caminhada longa e hoje em mais uma etapa importante que é a finalização deste curso com a escrita e defesa da monografia.

Agradeço também a minha família que sempre está me apoiando ao longo deste curso, com paciência aos momentos que preciso dedicar-me mais ao curso.

Agradeço a minha Mãe que é meu alicerce que sempre acreditou em minha capacidade.

Agradeço em especial a minha filha Alessandra Carvalho que está sempre ao meu lado sendo a minha inspiração para a busca de novas oportunidades.

Agradeço ao meu esposo Ronalde que sempre acreditou e acredita em mim nas minhas lutas, que acredita que darão bons frutos para nós.

Agradeço ao IFMA Caxias em geral pela dedicação dos profissionais envolvidos para que pudessem repassar o melhor de conteúdo e conhecimentos a todos os alunos.

Agradeço a paciência e sua vontade de ensinar do professor Nivaldo Pedro de Oliveira, que foi meu orientador neste trabalho, pois sua contribuição foi fundamental para que pudesse ir em busca do melhor na escrita deste trabalho.

Agradeço a gestão e coordenação da UEB José Carlos que me recebeu muito bem para a realização da pesquisa, escola pelo qual tenho o maior carinho.

Agradeço a todas as professoras que responderam ao questionário que foi peça fundamental para a construção do trabalho.

Agradeço também a todos os meus amigos e colegas de trabalho que me fortalecem com suas palavras de inspiração para que eu continue nesta jornada da vida.



O papel do avaliador ativo, em termos de processo, transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir das suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações (HOFFMANN, 2011, p.17)

## RESUMO

A temática avaliação da aprendizagem faz parte do processo de aprendizagem e deve servir de base para que novas práticas pedagógicas que possam auxiliar os alunos em seu desenvolvimento educacional. Partindo disso, o presente trabalho tem como finalidade de analisar as práticas pedagógicas do processo de avaliação da aprendizagem nas turmas de 1º aos 3º anos. Como metodologia realizou-se uma busca por referências bibliográficas como Arcas (2017); Haydt (2011); Hoffmann (2001); Luckesi (2005); Mantoan (2015); Sant'anna (2013); Vasconcelos (1998) dentre outros, que fundamentaram o trabalho e para que se pudesse realizar as devidas discussões com os resultados da pesquisa de campo realizado em uma escola do município de Paço do Lumiar- Ma, para as turmas de 1º aos 3º anos, com os dados da pesquisa realizada com 7 docentes por meio de um questionário semiestruturado. Respondendo ao seguinte questionamento: quais as práticas pedagógicas são adotadas em relação a avaliação da aprendizagem nas turmas de 1º aos 3º anos em uma escola de Paço do Lumiar? Desta maneira, apresentou-se que na prática da avaliação da aprendizagem é necessário que o docente observe se suas atitudes pedagógicas estão condizentes com a realidade do aluno, o que na pesquisa demonstra que existe uma preocupação pedagógica na forma em como avaliar o aluno, realizando a avaliação mais pertinente ao momento, assim como adaptando ou mudando a rotina avaliativa conforme necessidade.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Anos Iniciais. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

The learning assessment theme is part of the learning process and should serve as a basis for new pedagogical practices that can help students in their educational development. Based on this, the present work aims to analyze the pedagogical practices of the learning evaluation process in classes from 1st to 3rd years. As a methodology, a search was carried out for bibliographical references such as Arcas (2017); Haydt (2011); Hoffmann (2001); Luckesi (2005); Mantoan (2015); Sant'anna (2013); Vasconcelos (1998) among others, which supported the work and so that due discussions could be carried out with the results of the field research carried out in a school in the municipality of Paço do Lumiar, for classes from 1st to 3rd years, with the data from the research carried out with 7 professors through a semi-structured questionnaire. Responding to the following question: what pedagogical practices are adopted in relation to the assessment of learning in classes from 1st to 3rd years in a school in Paço do Lumiar? In this way, it was presented that in the practice of learning assessment, it is necessary for the teacher to observe whether his pedagogical attitudes are consistent with the student's reality, which in the research demonstrates that there is a pedagogical concern in the way in which to evaluate the student, performing the assessment most pertinent to the moment, as well as adapting or changing the assessment routine as needed.

**Keywords:** Learning Assessment. Initial Years. Pedagogical Practice.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Distinção entre testar, medir e avaliar -----	20
Quadro 2 - Exames Escolares X Avaliações Escolares (Avaliação Aprendizagem) -----	21
Figura 1 - Avaliação igual para todos -----	35
Quadro 3 – Dados de caracterização dos participantes da pesquisa -----	42
Quadro 4 – Entendimento sobre avaliação diagnóstica -----	43
Quadro 5 – Necessidades da avaliação somativa -----	45
Gráfico 1 – Avaliação da aprendizagem mais utilizada -----	47
Quadro 6 – Metodologia para avaliar -----	49
Quadro 7 – Instrumentos Avaliativos -----	50
Quadro 8 – O que é avaliação da aprendizagem -----	51
Quadro 9 – Significado de avaliar -----	52
Quadro 10 – Como os resultados das avaliações são trabalhados -----	55
Quadro 11- Representação da nota -----	58
Quadro 12 – A avaliação é inclusiva? -----	59
Quadro 13 – Práticas pedagógicas com visão inclusiva -----	60
Quadro 14 – Prática avaliativas que levam a inclusão -----	62

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica

TEA- Transtorno de Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Tipos de avaliação de aprendizagem.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.1 Avaliação Diagnóstica.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.2 Avaliação Formativa.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1.3 Avaliação Somativa.....</b>	<b>28</b>
<b>3 A PRÁTICA DOCENTE NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A BNCC.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 Avaliação da aprendizagem na perspectiva inclusiva.....</b>	<b>33</b>
<b>4 O PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Local da pesquisa.....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>39</b>
<b>4.3 Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>39</b>
<b>4.4 Análise de dados.....</b>	<b>39</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>41</b>
<b>5.1 Categoria I: Dados de Caracterização.....</b>	<b>42</b>
<b>5.2 Categoria II: Tipos de Avaliações.....</b>	<b>43</b>
<b>5.3 Categoria III: Instrumentos Avaliativos.....</b>	<b>49</b>
<b>5.4 Categoria IV: Processo de Avaliação.....</b>	<b>51</b>
<b>5.5 Categoria V: Avaliação Inclusiva.....</b>	<b>59</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>74</b>
<b><i>A autora.....</i></b>	<b><i>77</i></b>

# 1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de ensino-aprendizagem é comum que se utilize a avaliação de aprendizagem como um suporte a verificar ou mesmo quantificar o quanto os alunos conseguiram assimilar os conteúdos, assim como destaca Hoffmann (2012, p.13) “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”, desta forma é importante que os docentes possam assimilar e colocar em prática as avaliações que possam ser condizentes a realidade do seu espaço escolar e de seus alunos na perspectiva de acompanhar seu desenvolvimento.

A exemplo do que ocorreu com o início da pandemia do covid-19 iniciada no ano de 2020, que provocou o sistema educacional e fez-se necessário a realização de uma adaptação de forma abrupta ao ensino remoto e conseqüentemente diverso a forma no qual a avaliação da aprendizagem era realizada pela escola. Desta maneira, necessita-se que se volte um olhar a como este processo está ocorrendo, para conhecer as práticas adotadas e adaptações que foram e estão sendo realizadas e o impacto desta mudança no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, trabalhou-se com a linha de pesquisa sobre o processo de ensino aprendizagem, com o tema “O processo de avaliação da aprendizagem: Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas de 1º a 3º ano em uma escola municipal de Paço do Lumiar”, do qual surgiu o seguinte problema de pesquisa: Quais as práticas pedagógicas são adotadas em relação a avaliação da aprendizagem nas turmas de 1º aos 3º anos em uma escola de Paço do Lumiar?

Apresenta-se como objetivo geral: Analisar as práticas pedagógicas do processo de avaliação de aprendizagem nas turmas de 1º aos 3º anos, na perspectiva de contribuição para estes segmentos escolares, pois são estas práticas que serão o diferencial na sala de aula, impactando os resultados e desenvolvimento dos alunos.

Como objetivos específicos elencou-se: Identificar os tipos de avaliações de aprendizagens utilizados pelos professores como práticas pedagógicas, tendo em vista os

mais diversos tipos de avaliações que podem ser aplicadas; verificar as práticas docentes quanto aos instrumentos avaliativos no processo de ensino-aprendizagem, pois a partir do tipo de avaliação que é usada, o docente vai escolher seus instrumentos avaliativos; conhecer como se dá o processo de aplicação de cada tipo de avaliação de aprendizagem nas turmas dos 1º aos 3º anos e por último faz-se necessário descrever como ocorre a avaliação na perspectiva inclusiva da aprendizagem.

Considerando a problemática e os objetivos elencados, a presente pesquisa justificou-se pelo fato de que nos anos iniciais necessita-se de um cuidado no processo avaliativo para que não se tenha caráter unicamente classificatório com relação aos alunos, e que possa auxiliar o professor a melhorar seu processo de ensino. E para que isto ocorra de forma satisfatória é necessário que se tenha pesquisas como está em prática que levantam questões do cotidiano escolar que muitas vezes passam despercebidos pelos docentes em virtude de uma rotina já instaurada, no entanto, a educação é feita a todo tempo de mudanças para que atinja seus objetivos, e para que isso ocorra faz-se necessário realizar pesquisas que sejam voltadas a reflexão da prática pedagógica, para que possa surgir efeitos na ação avaliativa do cotidiano.

Desta forma, para que se chegasse aos objetivos propostos, teve-se como metodologia a realização a priori de uma pesquisa bibliográfica que fora baseada nos seguintes autores, tomando como base suas referências sobre a temática estudada: Arcas (2017); Haydt (2011); Hoffmann (2001); Luckesi (2005); Mantoan (2015); Sant'anna (2013); Vasconcelos (1998) dentre outros. Simultaneamente realizou-se uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa, em uma escola do município de Paço do Lumiar-MA, no qual fora aplicado um questionário semiestruturado, destinado as turmas dos 1º aos 3º anos, totalizando 6 turmas, no qual participaram 7 docentes.

Para a estrutura do trabalho tem-se dois capítulos dedicados a realizar uma discussão sobre a temática, que foca em cada um dos objetivos do trabalho, primeiro capítulo intitulado de avaliação da aprendizagem são trabalhados alguns conceitos da avaliação escolar, e sobre os termos que mais são associadas a questão da avaliação como: medir; testar e avaliar, mostrando as diferenças entre eles para que se possa realizar um processo avaliativo de maneira adequado.

E como subtópico deste capítulo foram trabalhados sobre os tipos de avaliações de aprendizagem, sendo abordado os três tipos a seguir: a avaliação diagnóstica que normalmente é realizada no início do ano letivo ou no começo de um novo período, que



vai servir de base para que o professor tenha informações para sobre o nível de aprendizagem de seu aluno; a avaliação formativa que vai apontar como está a formação do aluno com relação a aprendizagem e dá pistas para que o avaliador perceba os pontos que necessita de uma reflexão sobre sua ação e a avaliação somativa que vai apresentar por meio de padrões já estabelecidos qual o rendimento do aluno.

Em seguida tem-se o capítulo que explora sobre a prática docente e a base nacional comum curricular-BNCC, em virtude de este ser um documento normativo para a prática pedagógica do docente, e não se pode ignorá-lo em seu processo avaliativo, sendo que ao fim é necessário que competências e habilidades sejam desenvolvimentos, para tanto são necessárias estratégias condizentes para alcançar estes objetivos educacionais.

Sendo assim, discutiu-se também sobre a avaliação na perspectiva inclusiva, no qual o foco é tratar sobre o processo avaliativo que considere todos os alunos, não sendo somente para os alunos que apresentam deficiência, pois todo o corpo discente possui suas particularidades que necessitam de um olhar pedagógico mais humano.

E prosseguindo, tem-se a metodologia de maneira mais detalhada do campo de pesquisa e como fora desenvolvido todo este trabalho, apresentando-se mais adiante a análise e discussão dos resultados, para que fosse elaborada as considerações finais, com uma retomada sobre o que fora discutido ao longo do trabalho, apresentando desta maneira os pontos mais pertinentes que foram discutidos.

## 2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo já é comum na sociedade, em diversas situações do cotidiano ele está presente e como os mais diversos objetivos, no entanto para o sentido educacional a avaliação deve ser bem específica e para Hoffmann (2001, p.18) “A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”, sendo um instrumento importante no processo de ensino aprendizagem, para que a avaliação escolar faça sentido como uma metodologia diferenciada.

Igualmente tem-se que a avaliação vai identificar, aferir, investigar e além do mais analisar como está o processo de evolução educacional do aluno, assim como do professor, do sistema ao qual está inserido, de maneira a confirmar se realmente existiu a construção do conhecimento, no campo teórico ou mesmo prático. (SANT’ANNA, 2013), e esta evolução educacional só é possível de ser realizada a partir da avaliação da aprendizagem no momento que prática adotada em sala de aula é voltada para uma ação-reflexão-ação a partir dos resultados obtidos, auxiliando para que se possa fortalecer o processo de construção do conhecimento em sua totalidade.

Para a educação infantil por exemplo, por mais que a avaliação não tenha caráter de promover ou reter um aluno, ela se faz necessária de ser executada para que se monte uma linha de desenvolvimento desta criança, e é justamente nesta fase que para avaliar é importante que se leve o aluno a participar mais ativamente, pois só assim poderá acompanhar o desenvolvimento, porém para que o aluno participe ativamente o professor deve propor tarefas que o tire da zona de conforto, seja atividades que trabalhe em grupo, sim é possível e necessário que desde cedo as crianças possam interagir umas com as outras e possam construir juntas algo, por exemplo relacionado ao assunto que o professor está explicando. Assim como pode-se observar na citação a seguir sobre esta questão de adequação do processo avaliativo:

As técnicas e os instrumentos de avaliação devem ser adequados aos níveis de ensino que são avaliados. A educação infantil talvez seja o nível de ensino que mais exige uma avaliação que se fundamente na

observação das mudanças de comportamento das crianças, pois o professor deverá estar atento a cada gesto, movimento, expressão, indagação que a criança realiza no cotidiano e analisar o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. (ARCAS, 2017, p.259).

Desta maneira, aplicar a avaliação não deve ser de qualquer maneira sem que se leve em conta os níveis que os alunos estão, e mais que isso é sobre o conhecimento que o aluno possa expressar das diversas formas no espaço escolar, como mencionado que na educação infantil é uma etapa que avaliar não pode ser um processo sistematizado, e isso pode e deve ser levado a demais níveis para que não pré-julgar seus alunos. Sendo assim, Monteiro e Santos (2019) destacam sobre este processo avaliativo que:

[...] pensar em desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática de avaliação. Isto remete a uma reflexão em torno de algumas questões básicas que constituem a compreensão epistemológica e pedagógica do conceber e do fazer avaliativo. Tais questões estão associadas com: Para que avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? O domínio dessas perguntas contribui para promover mudanças consistentes, sistemáticas e intencionais nas formas de avaliar (MONTEIRO; SANTOS, 2019, p.28).

Ciente disso, esta desconstrução no processo avaliativo mesmo não sendo fácil, pode-se como forma inovadora de avaliação o docente realizar avaliações personalizadas para seus alunos e assim poderá valorizar as características que cada um possui, sem tentar colocá-los no mesmo nível, e isso faz com que o aluno se sinta valorizada por respeitar suas dificuldades, o que infelizmente é muito difícil de ocorrer pois “praticamos exames escolares ao invés de avaliação da aprendizagem” (LUCKESI, 2005, p.15.), que é diversas situações caem no tradicionalismo e atuam de maneira classificatória e em certas situações seletivas.

Para Luckesi (2000) a avaliação da aprendizagem não pode ser tirana que chega a excluir ao invés de incluir a todos no processo quando o intuito é somente quantificar, sendo classificatória, precisa-se diferenciar exames de avaliação da aprendizagem, esta deve ser amorosa, inclusiva dinâmica e construtiva. O mesmo autor ainda menciona que na avaliação:

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário

nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Independente da avaliação que o professor irá aplicar em seus alunos, é importante que eles realmente estejam fazendo parte deste processo, ou seja, estejam evoluindo, que o momento da avaliação não se torne uma tortura e acabe sendo negligenciado por ambas as partes, pois no momento que o aluno acha que fez a prova e acabou, na verdade está havendo uma lacuna neste processo, pois a aprendizagem se faz de forma contínua e quanto mais o aluno seja engajado, mais reforçado estará o processo de ensino aprendido.

Quando se fala em avaliação da aprendizagem alguns termos como testar, medir e avaliar são utilizados como se fossem semelhantes, no entanto, eles precisam ser compreendidos para justamente não se tenha um equívoco durante a prática pedagógica.

A seguir tem-se o quadro 1 elaborado por Regina Cazaux Haydt (2011) que traz algumas distinções entre eles.

**Quadro 1:** Distinção entre testar, medir e avaliar

<b>Testar</b>	<b>Medir</b>	<b>Avaliar</b>
Verificar um desempenho através de situações previamente organizadas, chamadas de testes.	Descrever um fenômeno do ponto de vista quantitativo.	Interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios.

**Fonte:** HAYDT (2011, p.219)

A partir do quadro 1 pode-se perceber que quando a avaliação da aprendizagem é utilizada no sentido de testar e medir são usadas como instrumento quantitativo, e no caso de testar ainda existe a pressão do tempo e espaço ao qual é realizado, por considerar somente o momento para qual foi planejada de ser realizada, assim como faz-se para uma seleção. Já quando a avaliação da aprendizagem é voltada para o sentido de avaliar apresentado no quadro 1 existe uma preocupação no processo de aprendizagem, afinal não é somente dados quantitativos que vão importar, mesmo que, para que se chegue a uma conclusão possam existir padrões ou mesmo critérios estabelecidos, estes também passarão por uma análise de informações qualitativas.

Outro ponto a ser considerado é quando se está realizando os exames escolares ou a avaliação da aprendizagem, no quadro 2 a seguir tem-se algumas diferenças entre elas.

**Quadro 2:** Exames Escolares X Avaliações Escolares (Avaliação Aprendizagem)

<b>Exames Escolares</b>	<b>Avaliação escolar (Avaliação da Aprendizagem)</b>
1º Tem por objetivo de julgar = reprovar ou aprovar	1º Tem por objetivo diagnosticar, subsidiando a tomada de decisões
2º São pontuais, deve ser respondido no momento solicitado.	2º É diagnóstica e processual
3º São Classificatórias, estabelecem uma escala de valores	3º É dinâmica, não classifica o aluno por níveis.
4º São seletivas, excluem os que não sabem	4º É inclusiva, não seleciona os alunos em melhores ou piores
5º São estáticas, representam o aluno por números, médias.	
6º São antidemocráticas, excluem pela quantidade de erros.	5º É democrática, oferece oportunidades para que todos aprendam.
7º Dão fundamento a uma prática pedagógica autoritária	6º Tem um exercício pedagógico dialógico

**Fonte:** Adaptado de Barbosa; Bublitz e Baruffi (2016)

Observando-se este comparativo exposto no quadro 2 entre exames escolares e avaliação da aprendizagem existe uma divergência muito grande entre eles, e considerando o sentido educacional e a necessidade da avaliação da aprendizagem auxiliar para o desenvolvimento do aluno, percebe-se claramente que os exames escolares são muito objetivos e vazios em sua análise, pois não consideram os mais diversos fatores que influem no desempenho do educando, e mais ainda em como pensar e repensar as práticas adotadas, pois “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1999, p.165). E para que o professor possa realizar esta avaliação de forma mais adequada possível, é necessário que tenha conhecimento por exemplo do que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB/1996 sobre a avaliação da aprendizagem.

Sendo importante, portanto, verificar o que diz a legislação sobre avaliação da aprendizagem, ao passo que na lei de diretrizes e bases da educação nacional-LDB/1996 tem-se em seu Art. 24, inciso V, alínea a) a seguinte informação de que a avaliação deverá

seguir os seguintes critérios “a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.” (BRASIL, 1996, n.p.), é perceptível que a partir da LDB o processo de avaliação deve ocorrer para além das provas oficiais, exigindo desta maneira uma atenção do professor no progresso do aluno que não está necessariamente descrito nos dados quantitativos, ou seja, não é somente pelas provas que contêm os erros e acertos que determinam a evolução do aluno.

Para Vasconcellos (1998) a avaliação contínua sinalizada pela LDB/1996 é quando o professor se preocupa e cuida para que o aluno se aproprie de forma efetiva do conhecimento, fazendo com que exista uma interação do aluno-objeto do conhecimento e a realizada, demonstrando muito mais compromisso.

Sendo, portanto, dentro desta perspectiva a avaliação de desempenho do aluno ocorre a todo instante pois deve ser contínua e cumulativa, não servindo apenas para medir o aluno ou atribuir notas como ocorreu por muito tempo, o que compromete/eu o processo de aprendizagem do aluno por não levar em conta às suas particularidades. Diante disto tem-se que:

A avaliação processual e contínua deve promover subsídios para a ação didática. Por isto, o professor deve estar atento ao uso de instrumentos diversificados, mas antes de usá-los o professor deve ser crítico e criterioso no ato de determinar quais os instrumentos são os mais adequados para cada etapa do desenvolvimento do aluno, assim rompendo com práticas e instrumentos autoritários, classificatórios e seletivos. (SILVA, A., 2016, p.137).

E realizar esta adequação a cada etapa de desenvolvimento do aluno vai exigir de cada docente um olhar mais sensível a todo o seu espaço escolar, conectando as aulas, os alunos e as avaliações, assim como as problemáticas que possam interferir no processo avaliativo, o que requer realmente um nível de criticidade e selecionar instrumentos avaliativos conforme cada turma que atua, e não aquele que já estar pronto ou que aparentemente seja o mais prático.

No processo de ensino-aprendizado pode existir diversos momentos no qual será possível perceber e analisar o desenvolvimento do aluno, assim como ressalta Saul (1994, p.61) que a avaliação não é “o momento exclusivo de atribuição de notas ou com momentos em que estamos analisando e julgando o mérito do trabalho que os alunos desenvolveram”. Sendo assim, o momento avaliativo pode acontecer em vários

momentos, para além daqueles que existe uma nota atribuída, pois o que realmente vai importar é a evolução que este aluno demonstra em sua aprendizagem, e isto só é possível quando existe um acompanhamento e sensibilidade por parte do docente, considerando, no entanto, que a avaliação é necessária.

Para tanto,

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1996, p.195).

Uma vez que deve existir uma parceria entre professor e aluno na mediação do conhecimento, para que assim ocorra uma progressão na formação, sendo a avaliação uma aliada na didática do docente e necessária para uma reorientação curricular, pois o processo educacional é fortemente influenciado pelas mais diversas vertentes.

Apesar das grandes mudanças e descobertas ao longo do tempo sobre a avaliação educacional ainda existe resistências para que a mudança chegue na prática educacional, necessitando-se, portanto, que o docente realize adaptações e observações de sua prática para perceber qual está funcionando de forma satisfatória para a avaliação da aprendizagem, saindo da rotina ao qual está engessado, muitos por serem frutos de um sistema educacional tradicional

## **2.1 Tipos de avaliação de aprendizagem**

Para cada momento ao qual tem-se o processo avaliativo é necessário que se adequem o tipo de avaliação de aprendizagem, neste capítulo será abordado três tipos de avaliações, sendo elas: a avaliação diagnóstica; a avaliação formativa e a avaliação somativa. Apresenta-se estes três tipos que são mais comuns de serem utilizadas e por causa dos debates e autores que citam tais modelos de avaliações. Entretanto, vale ressaltar que estas não serão em sua totalidade discutidas neste capítulo, pois a intenção é que se possa ter conceitos e noções a princípio do que significa cada uma para a prática pedagógica na postura avaliativa, como uma forma de adequar cada uma para o momento certo.

Afinal, é necessário que se adeque as práticas avaliativas, assim como destacam Monteiro e Santos (2019) que:

[...] pensar em desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática de avaliação. Isto remete a uma reflexão em torno de algumas questões básicas que constituem a compreensão epistemológica e pedagógica do conceber e do fazer avaliativo. Tais questões estão associadas com: Para que avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? O domínio dessas perguntas contribui para promover mudanças consistentes, sistemáticas e intencionais nas formas de avaliar (MONTEIRO; SANTOS, 2019, p.28).

Compreende-se que a nova postura avaliativa deve ir além do executar em sala de aula as diversas avaliações existentes, por isso, ressalta-se que tal prática é importante, como necessária para que possam ser e estarem alinhadas as questões avaliativas. Sendo assim, a mesma tem propósito em sua aplicação de fazer refletir no porquê do avaliar, onde o docente precisa dessa concepção, no intuito de que sua consciência não o leve ao contrário ou um mero repetidor dos procedimentos tradicionais, deixando ou que não apresente sua intenção pedagógica. Assim como as demais questões apresentadas pelas autoras, se precisa estar devidamente clara para uma ação pedagógica mais coerente no momento de avaliar. Assim como Souza (2016) também define que:

É importante que o professor defina os critérios de avaliação como alguns requisitos básicos que o aluno precisa demonstrar em termos de aprendizagem. Feito isso, o professor deve comunicar ao aluno esses requisitos, para que ele tenha consciência de quais aspectos serão avaliados. (SOUZA, 2016, p.76).

Portanto, o momento de avaliação é um processo de troca, que deve ser esclarecido aos alunos, em quais requisitos estão sendo avaliados, pois isto vai gerar mais confiança no aluno, por tirar a fantasia da punição pelo qual se veste a avaliação da aprendizagem; ao se falar em provas os alunos ficam receosos de estarem sendo avaliados por algo que eles não sabem e a partir do momento que ele toma consciência de quais requisitos ou objetivos existem naquele processo, podem desta maneira realizar suas avaliações sem medo.



### 2.1.1 Avaliação Diagnóstica

Para Arcas (2017), a avaliação diagnóstica tem o intuito de levantar informações sobre o conhecimento que o aluno possui para que assim o professor possa traçar caminhos para que seu aluno tenha êxito, sendo a avaliação um meio para que os professores possam planejar de acordo com o diagnóstico realizado, que vai além dos aspectos cognitivos, pois tem a oportunidade de conhecer seu aluno de forma integrada, para que possa com estas informações possam realizar as intervenções que são necessárias.

Reforçando esta ideia tem-se o que diz Charles Hadji (2001, p. 19) que a avaliação é sempre diagnóstica “na medida em que identifica certas características do aprendiz e faz um balanço, mais ou menos aprofundado, de seus pontos fortes e fracos”, assim a avaliação diagnóstica é um instrumento aliado do docente para sua atuação.

Assim sendo, Sant’Anna (2013, p.33) frisa que:

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medidas os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar as dificuldades encontradas. (SANT’ANNA, 2013, p. 33).

De fato, realizar o diagnóstico como primeiro passo na construção de um planejamento educacional fará diferença para que encontre e trabalhe as dificuldades de seus alunos, além disso, que possam verificar a qual nível estão e assim trazer propostas que sejam desafiadoras a sua aprendizagem. Conforme explana Hoffmann (2008):

A avaliação diagnóstica é: Investigar seriamente o que os alunos ainda não compreenderam, o que ainda não produziram, o que ainda necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetórias percorridas, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as práticas de recuperação (HOFFMANN, 2008, p. 68)

A avaliação diagnóstica por vezes é realizada para cumprir o planejado dentro do calendário de início de ano letivo, perdendo-se uma oportunidade de agregar para os planejamentos das aulas futuras, sendo direcionadas as dificuldades dos alunos, que por sinal serão as mais diversas em uma mesma turma.

### 2.1.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa para Morales (2003) é em princípio o propósito de informar, possuindo a essência reflexiva e articulada à prática do docente, servindo de apoio para o processo ensino-aprendizagem, informando desta forma como está a aprendizagem do aluno seja ao professor ou mesmo para o aluno. Um ponto interessante que merece atenção segundo o mesmo autor é que a avaliação formativa não focará somente no aluno, que é o avaliado neste processo, mas também no que avalia, para que este possa avaliar-se, percebendo sua ação e que tenha postura crítica e reflexiva tão necessária sobre sua prática.

Corroborando desta ideia tem-se que a avaliação formativa servirá, conforme Méndez (2002, p.87-88), para que “O professor (para que reexamine o ritmo com o qual conduz a disciplina, veja o que deve explicar novamente...) e o aluno, para que tome consciência do próprio aprendizado e para que possa corrigir seus erros.”. Percebe-se, portanto que a avaliação formativa é uma grande aliada para o professor e o aluno, ao passo que para o professor vai abrir espaço para uma prática reflexiva e assim quando necessário realizar as mudanças pedagógicas necessárias em suas aulas, para que seus alunos possam ter acesso ao melhor processo de ensino-aprendizagem e por outro lado auxilia o aluno a perceber a como estar seu processo de aprendizagem compreendendo onde está errando e precisa melhorar.

É o que se confirma na citação a seguir:

[...] quem ensina precisa continuar aprendendo com e sobre sua prática de ensino. Quem aprende precisa continuar aprendendo constantemente, para assegurar um nível de capacitação que estimule e, ao mesmo tempo, consolide o seu progresso contínuo. A única certeza que o professor tem é a incerteza na qual se move. Se algo deve distinguir a profissão docente, é o seu estado de abertura permanente para a aprendizagem contínua. A docência não é um estado ao qual se chega, e sim um caminho que é feito” (MÉNDEZ, 2002, p. 87-88).

De tal forma que o processo educacional nunca é da mesma forma, mesmo para aquele docente que já possui muita experiência, os seus alunos e o contexto ao qual estará inserido será fundamental para que influencia sobre sua prática, e desta forma possa adaptar sempre que necessário, por isso um plano de aula serve exclusivamente para a turma ao qual é preparado, pois é pensado nesta realidade, assim ocorre com o processo

de avaliação, em que ambos os lados envolvidos como docente e aluno são sujeitos que devem estar abertos a novas possibilidades.

Ressalta-se abaixo algumas características sobre a avaliação formativa podem ser elencadas segundo Villas Boas (2006, p.120):

É conduzida pelo professor (esta é a principal característica).

- Destina-se a promover a aprendizagem.
- Leva em conta o progresso individual, o esforço nele colocado e outros aspectos não especificados no currículo; em outras palavras, não é inteiramente baseada em critérios.
- São considerados vários momentos e situações em que certas capacidades e ideias são usadas, os quais poderiam classificar-se como “erros” na avaliação somativa, mas que, na formativa, fornecem informações diagnósticas.
- Os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem; eles progredirão se compreenderem suas possibilidades e fragilidades e se souberem como se relacionar com elas.

A partir das características apresentadas o foco principal é justamente na aprendizagem efetiva do aluno de forma não quantificável, como mencionado, não é baseada em critérios, mas que vai ao longo do processo demonstrar os pontos fortes e fracos em sua aprendizagem para que possam ser trabalhados. Assim como destaca Sant’Anna (2001, p.34) sobre a avaliação formativa:

Formativa tem a função de informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar *feedback* de ação (leitura, explicações, exercícios).

Este tipo de avaliação conforme a autora vai direcionar o aluno e o professor durante o processo de aprendizagem, e que vai auxiliar para que os pontos que precisam melhorar sejam identificados, e mais do que isso, que possam a partir da consciência da problemática ou dos entraves proporcionar uma nova metodologia para uma progressão do processo de ensino-aprendizagem.

Ciente de que a aprendizagem do aluno é um processo longo que demanda autoconhecimento para que possa aos poucos e no ritmo de cada um evoluindo, no entanto faz-se necessário esta parceria com o docente que deve abrir espaço em sua

prática pedagógica para a avaliação formativa, pois auxiliará o aluno neste processo de forma mais assertiva por refletir sobre sua própria ação.

A avaliação no processo de aprendizagem, não deveria ser adotada como uma obrigação para que o aluno passe de ano, mas como uma forma do professor observar quais as dificuldades dos alunos, e estes, para estudar ainda mais aquilo que tem dificuldade, e, para que o professor possa analisar, a fim de melhorar o seu método de ensino, pois cada estudante possui limitações diferentes.

### **2.1.3 Avaliação Somativa**

Para a avaliação somativa Villas Boas (2006) frisa que é empregada para que se possa medir o que foi aprendido em determinado período, para que assim possa realizar promoção do aluno, sendo que assim verifica se o estudante alcançou os padrões que são estabelecidos para que prossiga nos estudos. O interesse neste pensamento da autora quando se refere aos padrões que são estabelecidos, pois estes devem considerar as dificuldades que cada um apresenta, pois, caso contrário a avaliação da aprendizagem será tirana e estará submetendo a todos os alunos aos mesmos processos avaliativos, considera-se que a problemática aqui não é a avaliação ser somativa baseada em padrões e sim quais são estes padrões e em como este processo é realizado.

De acordo com Morales (2003, p.44) “a avaliação somativa é mais ou menos convencional. É constituída pelos exames finais que aplicamos aos alunos com o intuito de verificar a situação de aprendizado de cada um e que nota merece”, o que é comum no sistema educacional a aplicação de provas no qual se atribui uma nota ou conceito específico de acordo com critérios estabelecidos.

Corroborando desta linha de pensamento tem-se que para Mendes (2010) a avaliação somativa vai determinar ao final do período letivo ou do processo de ensino qual foi o rendimento, colocando em questão a aprendizagem, tendo como resultado o fracasso ou o êxito do aluno. Como se somente esta nota pudesse determinar o real nível ao qual o aluno está, pois tentar enquadrar os alunos em padrões pode ser o primeiro erro e talvez o mais comum que se tem realizado nas práticas avaliativas.

É o que se pode observar sobre a questão do termo medir apresentado por Haydt (2000) no quadro 1, e seguindo esta lógica a autora apresenta que:

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito. (HAYDT, 2000, p.9).

Considerando que a avaliação somativa volta-se para a intenção de medir o aluno, percebe-se que esta é um tipo de avaliação mais tradicional, ao qual os docentes já estão acostumados a aplicar, pois é necessário que se indique uma nota ou conceito para o que fora aplicado, que ao fim determinará se houve ou não domínio dos conteúdos apresentados, em muitos casos sendo classificado como promovido ou retido. Conforme identifica-se a seguir que,

A avaliação somativa está presente nos exames de admissão, nos concursos de seleção, nos momentos finais em que se deseja conhecer os avanços realizados em um processo de formação. Na atual legislação brasileira, esse tipo de avaliação de aprendizagem tem perdido sua força, pois na educação básica, fundamentalmente, a legislação nos indica a necessidade de uma avaliação processual e contínua, na qual predominam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e na qual os exames finais não devem se sobrepor à avaliação feita durante o percurso. (ARCAS, 2017, p.226).

Neste tipo de avaliação tem-se um processo mais voltado a quantificar de alguma forma o que o aluno aprendeu, porém antes que se chegue a este momento é necessário atentar-se ao processo, assim como orienta Luckesi (1999), ressaltando que são necessários dois passos para direcionar as práticas avaliativas, como primeiro a necessidade de assumir um posicionamento claro e explícito e como segundo uma mudança dos educadores sobre sua prática, e de forma conscientizada.

### 3 A PRÁTICA DOCENTE NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A BNCC

Inovar no método de avaliação nem sempre é uma tarefa fácil, pois vai requerer do profissional, no caso o professor, que se utilize de técnicas e metodologias, e atualmente principalmente de tecnologias, tirando o aluno e o professor do conforto que já estão acostumados.

Assim, o professor não deve se limitar a avaliar o aluno somente por meio de provas escritas, pois isto pode acabar sendo uma forma de punição para seus alunos, e somente com este modo de avaliar ele não vai conseguir traçar o perfil de seus discentes e de fato saber como é que está o desempenho dos alunos e seu próprio desempenho, assim como expressa Paulo Freire:

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e como aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque tem histórias de diferentes vidas, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. (FREIRE, 1996, p.166).

Toda via, deve-se realizar avaliações de forma que leve o aluno ao protagonismo e que possa realmente desenvolver as habilidades e competências de acordo com o que pede a BNCC, reforçando que este é um documento atualmente essencial na prática pedagógica do docente, pois:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p.07, grifos do autor).

É importante que o professor se utilize por exemplo de metodologias ativas, como forma de progressivamente garantir as aprendizagens essenciais citadas na BNCC. Para Berbel e Gamboa (2011), por meio das metodologias ativas:

Podemos entender que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social em diferentes contextos. (BERBEL; GAMBOA, 2011, p.30).

Porquanto, as metodologias ativas modificam a maneira como se está acostumado a proceder no contexto avaliativo escolar, colocando em muitas vezes o aluno como protagonista e mais próximo da prática social, o que pode trazer em diversas situações sentido aos alunos da necessidade da educação escolar, não sendo um processo vago.

Sendo assim, as formas de aplicar as avaliações em sala de aula já não devem ser as mesmas. Atualmente é necessário que se ajuste todo processo de ensino aprendido a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, para que se possa desenvolver as habilidades e competência propostas. Na BNCC são elencadas 10 competências gerais para a educação básica, sendo elas:

[...] 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo [...] 2. Exercitar a curiosidade intelectual [...] 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais [...] 4. Utilizar diferentes linguagens [...] 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias [...] 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências [...] 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações [...] 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional [...] 9. Exercitar a empatia [...] 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia [...] (BRASIL, 2017, p. 9-10).

As competências se referem a conceitos e procedimentos, enquanto habilidades relaciona-se a práticas cognitivas e econômicas, desta forma, as práticas pedagógicas avaliativas a partir das etapas propostas da BNCC, onde a avaliação da aprendizagem não deve ser instrumento para determinar o quanto um aluno aprendeu, atribuindo uma nota para que se promova para outra série, ou porque concluiu o conteúdo com êxito ou não, pois na verdade existem muitos fatores que podem influenciar a nota de um aluno, e se for realizada de forma objetiva sem levar em conta os demais fatores que envolvem o aluno podendo acabar prejudicando e os desanimando, principalmente quando não alcançam a nota média.

Sabe-se que a avaliação da aprendizagem foi vista por muito tempo como o momento que o professor irá atribuir uma nota ao aluno, e com isso determinaria se ele obteve rendimento suficiente ou não, ou seja, através da nota que o professor atribuí ao aluno seria como se classificasse aquele aluno, sem que fosse levado em conta aos situações envoltas aquela classe ou ao aluno, pois normalmente são avaliações objetivas, que se o aluno colocou a resposta esperada então estava certo e pontuava, e caso não acertasse deixava de ganhar o ponto. Exige-se desta maneira um novo olhar para o processo avaliativo, de maneira,

[...] que compreenda a avaliação como uma importante ferramenta de planejamento para o educador que traça um caminho que imagina ser o mais adequado para seus alunos e, por intermédio da avaliação, realiza os ajustes necessários para que todos aprendam, avancem e se desenvolvam, colocando o aluno como protagonista deste processo. (SILVA, A., 2016, p.125).

Assim, percebe-se que método de avaliar de maneira a quantificar já não é mais suficiente, principalmente levando em conta que se faz necessário o desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, que está voltada para a formação mais subjetiva do aluno e não simplesmente como método de avaliação para ser promovido para a etapa seguinte.

Nestas competências e habilidades que irão tratar de Temas Contemporâneos Transversais, ou seja, o mais próximo da realidade do aluno, os assuntos que serão trabalhados e, portanto, faz-se necessário que o método de avaliação seja adequado e que também proporcione uma maior participação do aluno neste processo, ou seja, que ele possa realmente interagir e desenvolver o que o professor está propondo.

Para sair do tradicionalismo e usar formas inovadoras de avaliação pode-se usar as avaliações com uso de games e aplicativos tendo em vista que a tecnologia atualmente está muito presente na sala de aula e não dá para negar isso, e ao invés de deixar que o uso do celular por exemplo acabe atrapalhando o desenvolvimento da aula, o professor pode se utilizar desta ferramenta e unir o útil ao agradável, e caso use este método de avaliação pode ir acompanhando o desenvolvimento do aluno, a avaliação não pode ser vista como o final e sim o processo que é tão importante pois ajuda na construção do conhecimento ou como está se dando este processo.

Na BNCC têm-se que é necessário,



Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (BRASIL, 2017, p.17)

Conforme a BNCC o foco é na avaliação formativa que valorize o contexto no qual ela vá ocorrer, e desta forma influenciar diretamente no desempenho dos participantes do processo educacional pois estes são interdependentes. Outro método de avaliação é colocar os alunos para realizarem autoavaliação, ou seja, totalmente diferente, pois o comum é que o professor ensina e o aluno estuda para a prova e será avaliado.

Na autoavaliação é dada a oportunidade para que cada um perceba como está seu desenvolvimento, a sua evolução na disciplina, o que mais uma vez pode levar a devida importância que o aluno tem na sala de aula, pois o professor atualmente é o mediador, e não o detentor do conhecimento. Neste modo de autoavaliação o professor tem a perspectiva dos alunos sobre as aulas e assim pode modificar, caso necessário à sua forma de atuação e estratégias que possam atingir ao objetivo que pretende atingir.

### **3.1 Avaliação da aprendizagem na perspectiva inclusiva**

Quando se fala em educação inclusiva em muitas vezes volta-se o pensamento para a educação especial, ou seja, na inclusão dos alunos com deficiência, no entanto pensar a educação na perspectiva inclusiva vai mais além, é poder fazer com que todos possam ter acesso e permaneçam na escola, e esta permanência depende de fatores.

Tem-se as avaliações que são realizadas, sendo que “[...] a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.” (MANTOAN, 2015, p.16). Assim, a inclusão vai partir do conhecimento do que realmente se trata para que seja colocada em prática as ações necessárias que fomentem tais teorias nestas ações docentes do cotidiano.

Segundo Ropoli et al (2010, p.15), trata que a educação inclusiva:

Concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Essas escolas reúnem, em seus espaços educacionais, os alunos tais quais eles são: únicos, singulares, mutantes, compreendendo-os como pessoas que diferem

umas das outras, que não conseguimos conter em conjuntos definidos por um único atributo, o qual elegemos para diferenciá-las.

Partindo das palavras de Ropoli et al, se percebe os alunos estão em comum somente por estarem na mesma etapa escolar, mas isso não vai significar que possuem as mesmas características, o mesmo nível educacional, mesmas dificuldades, pois como mencionado são seres humanos e cada um possui suas particularidades e suas singularidades, que não é motivo para ser melhor ou pior, mas requer a atenção na prática docente, que deve ser redobrada não causando um processo de segregação na sala de aula.

Enquanto que “O conceito de segregação envolve a organização em grupos considerados iguais. Separa as pessoas com deficiência das sem deficiência, em espaços específicos.” (SANTOS; BARBOSA, 2016, p.39), e infelizmente esta prática acaba ocorrendo sem que o professor perceba e nos momentos avaliativos deixe determinados alunos fora do processo avaliativo, por achismo ou ideologias infundadas, desta forma, todos devem ser avaliados, sendo que cada um à sua maneira.

Mendes e Silva (2016, p.275) destacam que: “as práticas avaliativas tanto podem ser utilizadas a favor da efetiva democratização quanto para uma exclusão mascarada, daí a importância de se discutir a teoria e a prática da avaliação das aprendizagens nesse contexto”. Se comparando com o que Ropoli et al (2010, p.15) já dizia que: “as práticas escolares inclusivas não implicam um ensino adaptado para alguns alunos, mas sim um ensino diferente para todos, em que os alunos tenham condições de aprender, segundo suas próprias capacidades, sem discriminações e adaptações.” Acredita-se que, o respeito as singularidades de alunos num processo de avaliação é um caminho que deve ser feito com todos e não apenas para alguns, por isso é importante repensar as práticas avaliativas.

Para Mantoan (2015), a maioria das escolas necessitam de uma modernização e uma reestruturação, pois no geral as dificuldades não são apenas dos alunos e sim no modo como a aprendizagem e o processo avaliativo é concebido, o que torna em muitos casos a avaliação engessada, não sendo, portanto, inclusiva. Como pode-se observar na figura 1 a seguir:

Figura 1: Avaliação igual para todos



Fonte: Google Imagens (2022)

A partir da figura 1, confirma-se o que Mantoan (2015) expressa sobre a necessidade de uma mudança de como ocorre a aprendizagem e na forma como se realiza os processos avaliativos, pois a figura 1 apresenta uma representação clássica da atuação em sala de aula, pois como chamar de seleção justa a partir do momento que todos se submetem ao mesmo tipo de exame sem levar em consideração suas particularidades? Assim, é no espaço escolar, a educação inclusiva ocorre a partir do momento que se conhece e reconhece as singularidades de cada um, e a partir disso possa adaptar para práticas pedagógicas mais adequadas. Considerando, portanto, que:

A avaliação será inclusiva quando atender às necessidades educacionais de todos os alunos, ou seja, estiver **adequada ao perfil dos alunos**, considerando seus saberes prévios e as expectativas em relação ao seu desenvolvimento, assim, compreendendo-a como um momento da aprendizagem e permitindo que o aluno seja o protagonista do processo. (SILVA, A., 2016, p.128-129, grifos nossos)

E o perfil a ser considerado é único, e este trabalho não é uma tarefa tão fácil, porém extremamente necessária para que o aluno seja protagonista de sua formação, assim como menciona Audrey Silva (2016) que a avaliação é um direito do aluno, e a partir do momento que este vai protagonizando a sua aprendizagem, é seu direito também saber como está sendo o seu desenvolvimento, ou seja, a partir das avaliações, para que estas

possam refletir de maneira clara como está a construção do conhecimento e em quais pontos necessita melhorar. Só que isso só será possível quando existe a adoção de um processo avaliativo democrático, não é avaliar por avaliar, não é realizar um julgamento às cegas, ou como forma de punição aos alunos.

Assim como discutido ao longo do trabalho sobre diferentes tipos de avaliações da aprendizagem, elas são necessárias justamente por serem realizadas nos momentos oportunos para auxiliar a identificar dificuldades dos alunos e só podem ser colocadas em prática quando respeitam os seus alunos em suas dificuldades, e quando ofertam recursos adequados, a exemplo tempos a avaliação formativa discutida que é justamente para que se perceba a evolução na aprendizagem do aluno, só que existe um porém, pois:

A avaliação formativa só é coerente com a luta por uma sociedade democrática, justa, participativa e com igualdade de oportunidades, em que todos possam ter garantidas dignas condições materiais de vida e de acesso ao conhecimento socialmente construído. Só será coerente se considerar que o ser humano está em processo constante de constituição e desenvolvimento. Segundo essa visão, mesmo que em ritmos diferentes, todos são capazes de aprender, desde que assegurados os meios e os recursos necessários. (MENDES; SILVA, 2016, p.280).

Quando não existe uma adequação da avaliação ao perfil dos alunos, não adianta usar o melhor tipo de avaliação ou recurso, pois será em vão e não vai atender ao seu propósito educacional, que para Luckesi (2014, p.171) define a avaliação da aprendizagem “como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.”, pois ela é uma ferramenta importante para que se abra as portas para identificar e acompanhar os alunos no que mais necessitam durante o ano letivo.

## 4 O PERCURSO METODOLÓGICO

Toda pesquisa primeiramente precisa ser definida de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, ou seja, um planejamento de acordo com o objeto estudado. Assim, Gil (1994, p.71) frisa que: “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Sendo assim, para se realizar este trabalho adotou-se como critério a priori consultas bibliográficas para o aprofundamento do tema proposto, a fim de se aproximar dos estudos já realizados com outros autores que abordem a temática.

Após este momento de consultas em muitas fontes seguras, se realizou a visitação de campo que pretende, enriquecer e responder a problemática levantada, para tanto, se aponta Gonçalves (2001, p.67) que demonstra a ida a campo como momentos de: “[...] buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto.”, desta forma, salienta-se que, se tem como universo de visitação uma unidade básica de ensino, que vem descrita mais abaixo.

Ressalta-se que o presente estudo teve como abordagem uma pesquisa qualitativa, sendo que este tipo de abordagem é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. (CRESWELL, 2010, p. 43). Sendo assim, percebe-se que toda pesquisa acadêmica necessita de uma interpretação independente de qual cunho for, para que o investigador desenvolva novas abordagens.

### 4.1 Local da pesquisa

Uma instituição pública denominada de Unidade de Educação Básica Vereador José Carlos Costa Pereira, situada num bairro periférico da Cidade de Paço do Lumiar, no Estado do Maranhão. A referida escola é reconhecida pela resolução 146/99 do Conselho

Municipal de Educação e tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação-SEMED.

O bairro que a escola está situada existe pequenas atividades comerciais dos tipos (autônomos, comércios de gêneros alimentícios, materiais de construção, pequenas oficinas de motos e bicicletas, padarias, sacolões), enfim, pequenos empreendimentos, sendo que os moradores do bairro em sua maioria trabalham em outras localidades, sendo próximas ou em outras cidades, sendo que a Cidade de Paço do Lumiar faz parte da região metropolitana que engloba (São Luís, São José de Ribamar e Raposa) isso ocorre porque, o bairro não apresenta muitas oportunidades de emprego.

Atualmente a escola atende no total 924 alunos matriculados, funciona nos turnos diurno e noturno, funcionando com 12 salas distribuídas da seguinte forma para o turno que se realizou a pesquisa:

**Matutino:** segue horário das 7:10 às 11:40h

- ✓ 2 turmas de 1º ano (A e B);
- ✓ 2 turmas de 2º ano (A, B);
- ✓ 2 turmas de 3º ano (A e B);
- ✓ 2 turmas de 4º ano (A, B, C);
- ✓ 3 turmas de 5º ano (A, B e C).

A escola realiza trabalho de apoio pedagógico com alunos com deficiência, tendo uma sala de recursos disponível, e os alunos frequentam também a sala de aula comum, realizando as aulas na sala de recursos no contraturno. No total são 26 alunos, 2 professores fazem o AEE, ou seja, uma para cada turno e para o turno matutino são 14 alunos, apresentando as seguintes especificidades: paralisia cerebral; TEA; síndrome de Down; Deficiência Intelectual; transtorno de linguagem; Hiperatividade; Retardo Mental; Epilepsia; Pé torto congênito idiopático; transtorno/distúrbio neuropsicomotor do desenvolvimento.

No projeto político pedagógico-PPP da escola tem-se que o processo de avaliação possui uma necessidade de um planejamento adequado, desde o processo pedagógico para que possa atingir os seus objetivos necessitando dessa forma direcionar suas ações para que seja realizada a avaliação do ensino aprendizagem, necessitando-se a ampliação de visão de avaliação para todos os integrantes da escola ou seja validando a avaliação do professor para o aluno, do aluno para professor, assim como cada setor a avaliação estará

presente sendo formal ou informal no intuito de que possa melhorar os processos da escola levando a uma reflexão crítica das práticas realizadas.

#### **4.2 Sujeitos da pesquisa**

Para que se chegasse a este público foi apresentado-se o projeto de pesquisa e um termo de consentimento de realização da pesquisa para a gestão da escola, assim, como para os docentes envolvidos com as turmas, para esclarecimentos dos objetivos propostos e quais os passos necessários para a execução. Sendo que, realizou-se a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE para um total de 7 professores, pois apesar de ser aplicado em 6 turmas sendo elas: 1ºA; 1ºB; 2ºA; 2ºB, 3ºA e 3º B, uma das turmas do 1º ano possui uma professora substituta para os dias em que a professora titular se encontra ausente por estar contemplada com a redução de sua carga horária de trabalho, sendo assim foi considerado as respostas também desta professora.

#### **4.3 Instrumentos de coleta de dados**

Após a ciência e consentimento das partes envolvidas, como instrumento de coleta de dados realizou-se um questionário semiestruturado, pois o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS,1996 p.100). Ressalta-se que aplicação do questionário ocorreu de forma presencial, no qual cada uma das participantes tiveram um prazo de 10 dias para retornarem com ele preenchido.

O questionário aplicado continha 19 (dezenove) questões, sendo que 13 (treze) eram fechadas e 6 (seis) abertas, dividido em perguntas que caracterizasse o grupo de profissionais e em 4 (quatro) sessões que tratavam dos objetivos do trabalho: 1ª sessão tratou-se nos tipos de avaliações de aprendizagem; a 2ª sessão apresentou perguntas sobre os instrumentos avaliativos; para a 3ª sessão discorreu o processo de aplicação da avaliação e a 4ª sessão tratou da avaliação na perspectiva inclusiva.

#### **4.4 Análise de dados**

Como método de análise dos dados, realizou-se a análise de conteúdo baseado em Laurence Bardin, e para agregar mais valor ao trabalho e chegar à conclusão dos objetivos

propostos, dentro do que foi possível investigar, e, desta forma, sendo devidamente fundamentado, nas leituras consultadas das fontes seguras, consolida-se destacando que toda “pesquisa parte [...] de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.” (CERVO; BERVIAN, 2002, p.63). Sendo assim, a vontade em realizar esta pesquisa surgiu de uma vivência vislumbrada, e, de igual modo a mesma servirá futuramente como suporte teórico a outros pesquisadores, após sua publicação.



## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação dos questionários, teve-se uma dominância melhor que consolidaram a análise, através da amostra selecionada, no intuito de verificar as informações que foram obtidas com as discussões dos contextos bibliográficos, ou seja, o que os mais diversos autores já mencionaram ou mencionam sobre as práticas pedagógicas na avaliação da aprendizagem.

O questionário aplicado continha 19 (dezenove) questões, sendo que 13 (treze) eram fechadas e 6 (seis) abertas, com o total de 7 professores, pois apesar de ser aplicado em 6 turmas sendo elas: 1ºA; 1ºB; 2ºA; 2ºB, 3ºA e 3º B, uma das turmas do 1º ano possui uma professora substituta para os dias em que a professora titular se encontra ausente por estar contemplada com a redução de sua carga horária de trabalho, sendo assim foi considerado as respostas também desta professora.

O questionário aplicado foi dividido em perguntas que caracterizou este grupo de profissionais e em 4 (quatro) sessões que tratavam dos objetivos do trabalho, na 1ª sessão tratou-se nos tipos de avaliações de aprendizagem; a 2ª sessão apresentou perguntas sobre os instrumentos avaliativos; para a 3ª sessão discorreu o processo de aplicação da avaliação e a 4ª sessão tratou da avaliação na perspectiva inclusiva.

Para a apresentação das informações coletadas apresentou-se em forma de categorias para melhor visualização das informações e discussões que foram realizadas, estando, portanto, distribuídas da seguinte maneira: Categoria I: Dados de Caracterização; Categoria II: Tipos de Avaliações; Categoria III: Instrumentos Avaliativos; Categoria IV: Avaliação e Categoria V: Avaliação na perspectiva inclusiva, mas analisando de fato as categorias que se relacionam o tema de estudo.

As participantes desta pesquisa serão chamadas de Prof. A; Prof. B; Prof. C; Prof. D; Prof. E; Prof. F e Prof. G como forma de preservar suas identidades, pois o que se pretende neste estudo é analisar a prática pedagógica com relação as avaliações da aprendizagem nas turmas do 1º aos 3º anos, o que merece atenção e cuidado ao expor informações que são desnecessárias como os nomes das profissionais envolvidas, pois existiu um termo de

consentimento livre e esclarecido no qual fora explicado e deixado claro que as informações tinham finalidade acadêmico, não sendo portanto necessário a identificação real das participantes.

### 5.1 Categoria I: Dados de Caracterização

Os dados de caracterização serão apresentados por meio da Quadro 1, no qual apresenta-se informações sobre sexo, a formação, especializações já cursadas, turma que leciona atualmente, tempo de experiência como docente e o tempo de atuação na turma atual.

**Quadro 3:** Dados de caracterização dos participantes da pesquisa

Docente	Sexo	Formação	Especializações	Turma que leciona	Tempo de docência	Docência na turma atual
Prof.: A	Feminino	Pedagogia	Gestão, Orientação e supervisão escolar	1º ano	10 anos	10 anos
Prof.: B			AEE	1º ano	24 anos	3 anos
Prof.: C			Docência no ensino superior	1º ano	13 anos	3 anos
Prof.: D			Psicopedagogia	2º ano	11 anos	2 anos
Prof.: E			Coordenação Pedagógica e questões raciais e de gênero	2º ano	6 anos	3 anos
Prof.: F			Gestão Pedagógica	3º ano	6 anos	4 anos
Prof.: G			Psicopedagogia	3º ano	8 anos	2 anos

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

Pode-se observar a partir da Quadro 1 que todas as participantes são do sexo feminino com formação em pedagogia, e segundo informações do censo da educação superior (2020) as mulheres representam 92% dos estudantes do curso de pedagogia, o que reflete na atuação da sala de aula no qual tem-se a presença de docentes do sexo feminino de forma bem expressiva.

Outro fator interesse destas informações do quadro 1 é que todas possuem algum curso de especialização, em especial as especializações em atendimento educacional especializado-AEE e Psicopedagogia, que possuem relação direta para auxiliar no trabalho executado para as etapas aos quais estão lecionando atualmente, que é do 1º ao 3º ano. Além disso, já possuem um tempo de experiência considerado expressivo pois a que possui menos tempo tem 6 anos de docência e a mais experiente com 24 anos, além de gozar de uma redução de 10% do total de sua carga horária, por ser mãe de um filho com deficiência, direito este amparado pelo projeto de lei do senado (PLS) nº110, de 2016.

## 5.2 Categoria II: Tipos de Avaliações

A presente categoria destina-se a apresentar a percepção das participantes da pesquisa sobre os tipos de avaliações mais comuns como avaliação diagnóstica, somativa e formativa, sendo que a primeira pergunta foi sobre qual tipo de avaliação é realizada no início do ano letivo? Obteve-se como resposta que 100% apontam que realizam a avaliação diagnóstica, o que é o esperado de ser feito, tendo em vista ser um começo de uma etapa ao qual o professor necessitará colher informações sobre o nível ao qual estão seus alunos.

A seguir apresenta-se um quadro no qual o entendimento de cada uma sobre o que é avaliação diagnóstica, destacando-se alguns palavras e expressões que resumem cada uma das falas.

**Quadro 4:** Entendimento sobre avaliação diagnóstica

2ª Questão	Identificação	Respostas
<b>Descreva o que entende por avaliação diagnóstica:</b>	Prof. A	“Uma <b>ferramenta para reconhecermos</b> as habilidades e competência da aprendizagem em que os alunos se encontram.”
	Prof. B	“Uma avaliação que traz informações sobre <b>o nível de aprendizagem de cada aluno.</b> ”
	Prof. C	“é uma forma de avaliar os alunos sobre seu <b>desenvolvimento educacional</b> durante sua vida escolar.”
	Prof. D	“ Consiste em <b>identificar as habilidades já consolidadas</b> pelos alunos.”

	Prof. E	“É uma forma de verificar os <b>conhecimentos prévios</b> dos alunos e <b>detectar possíveis dificuldades</b> na aprendizagem.”
	Prof. F	“Busca reconhecer as <b>aprendizagens consolidadas</b> e as que <b>necessitam</b> ser aprendidas.”
	Prof. G	“É um instrumento que auxilia o professor no sentido de trazer informações sobre o quanto os alunos <b>dominam determinados conhecimentos e habilidades.</b> ”

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

As expressões em destaque como: ferramenta para reconhecermos; o nível de aprendizagem de cada um; identificar as habilidades; aprendizagens consolidadas; necessitam; dominam determinados conhecimentos e habilidades, consolidam sobre o que se trata a avaliação diagnóstica, pois conforme Rabelo (2004, p.72):

A avaliação diagnóstica ou inicial faz um prognóstico sobre as capacidades de um determinado aluno em relação a um novo conteúdo a ser abordado. Chamado também de sondagem, um diagnóstico que tem por objetivo de identificar conhecimentos prévios, interesses e detectar dificuldades.

Sendo assim, as professoras apresentam um conceito e entendimento bem formado sobre o que é a avaliação diagnóstica, e em especial ao que a prof. A e prof. G que se aproximam em suas respostas por afirmarem respectivamente que é uma ferramenta e é um instrumento que vai auxiliar o professor em sua prática a enxergar o nível de seus alunos.

Além da avaliação diagnóstica, questionou-se sobre a necessidade das avaliações somativas, mas especificamente quais os momentos que este tipo de avaliação é necessário de ser aplicada. As respostas estão no quadro abaixo:

**Quadro 5:** Necessidade das avaliações somativas

4ª Questão	Identificação	Respostas
Em quais momentos são necessários as avaliações somativas?	Prof. A	“No <b>final</b> de um processo de ensino aprendizagem para avaliarmos o resultado final da aprendizagem”.
	Prof. B	“Normalmente <b>no final dos ciclos, períodos.</b> ”
	Prof. C	“Em <b>todo os momentos</b> que os alunos começam a se desenvolver sobre sua aprendizagem.”
	Prof. D	“Deve ser realizada <b>ao final</b> de cada unidade, período ou atividade, auxiliando nas tomadas de decisões.”
	Prof. E	“No <b>decorrer do ano.</b> ”
	Prof. F	“ <b>Na finalização</b> do trabalho/da sequência de metas ou estratégias para um determinado período.”
	Prof. G	“No <b>término</b> de cada período.”

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

Conforme pode-se observar pelas respostas apresentadas os momentos que são mais mencionados como necessários para realizar as avaliações somativas é justamente ao término de um período ou no final do ano letivo, a exceção das respostas dadas pelas profs. C e E que acreditam ser necessário, respectivamente, em todos os momentos e no decorrer do ano.

Vale destacar as considerações de Monteiro (2019) sobre a avaliação somativa para que se compreenda o contexto de sua utilização:

A avaliação somativa é oriunda da proposta de ensino tradicional, em que o estudante é medido pelo seu resultado no momento da prova, dos testes. Nesse contexto, o professor é o centro do processo de aprendizagem. O objetivo é averiguar o desempenho do educando perante as diretrizes estabelecidas no planejamento do professor. Para realizar essa verificação são realizados testes, provas, questionários entre outros instrumentos, com o intuito de observar se os objetivos traçados foram alcançados. Essa mensuração é feita quantitativamente, ou seja, por meio de notas. (MACHADO, 2019, p.50).

Sendo assim, um tipo de avaliação mais tradicional e comum de ser utilizada por aqueles que adotam postura tradicionalista em sala de aula, mas mesmo sendo um tipo de avaliação que passa a impressão de ser mais tirana e com cunho somente quantitativo, tudo vai depender de como os resultados são trabalhados. Assim segue-se na análise das respostas apresentadas para verificar qual a visão das professoras sobre a avaliação somativa.

Para as falas das professoras C e E, tem-se também o que Monteiro (2015) considera a periodicidade de se realizar a avaliação somativa, como de tempos em tempos, sendo que:

Por fim, a avaliação somativa é utilizada de tempos em tempos, periodicamente, com o intuito de conhecer os resultados obtidos, pelos discentes, através dos instrumentos avaliativos utilizados e, desse modo, permitir que os atores sejam classificados, rotulados. A avaliação somativa prioriza os resultados, e não o processo de aprendizagem em si, sendo utilizada para certificar e comprovar se o método de ensino é ou não funcional. (MONTEIRO, 2015, p. 9).

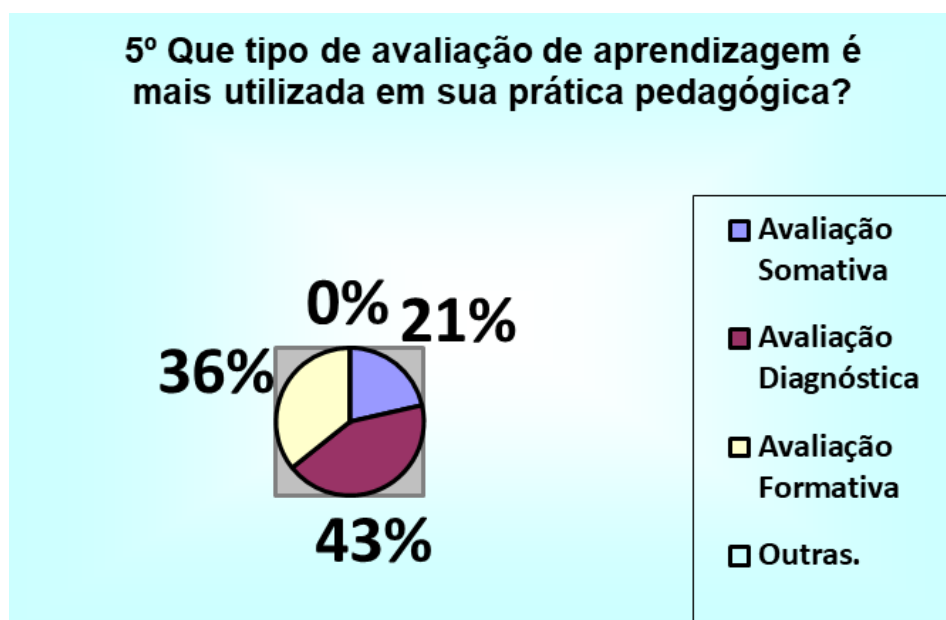
Obtendo-se desta forma uma outra perspectiva a respeito da avaliação somativa, pois não será aquela avaliação que só vai dar a nota final do aluno, e sim auxiliar em todo o período letivo para que juntamente com os demais tipos de avaliações os discentes façam uma reflexão sobre sua ação pedagógica, pois se a nota ou resultado da avaliação é insatisfatória existe algum método aplicado na turma que não está sendo adequado para alcançar o êxito. Considerando ainda que para Brasileiro e Souto (2018, p. 4) “significa [...] usar os resultados somativos na busca de identificar os conhecimentos a serem construídos, não abandonando a prova no momento da identificação da nota”, afinal todos os tipos de avaliações quando aplicadas de maneira correta com fim de acompanhar e melhorar a aprendizagem faz jus a sua utilização.

Considerando que as professoras A, B, D, F e G se aproxima mais em suas respostas por relatarem que os momentos para a utilização das avaliações somativas é no final dos ciclos ou término de um período, talvez seja assim mais utilizada justamente porque a avaliação somativa “tem a finalidade de [...] determinar níveis de rendimento ao final de um processo de ensino, referindo-se a um julgamento do produto final da aprendizagem – o fracasso ou êxito obtido pelo aluno”. (MENDES, 2010, p.11). E, sendo utilizada desta maneira vai apontar onde existe mais necessidade de reforço, apontando para o aluno e para o professor quais as suas reais necessidades.

Entretanto salienta-se que a avaliação somativa não pode ser deixada de lado para que se faça somente ao fim do período letivo, pois desta forma ela não vai cumprir seu papel de maneira que “[...] verifica o nível de aprendizagem discente, por meio da atribuição de notas, permitindo uma classificação ao final do curso.” (BRASILEIRO; SOUTO, 2018, p.4), ou seja, somente vai dar o resultado em um momento que pouco poderá ser feito para que se reverta um quadro insatisfatório.

A próxima discussão a ser realizada é sobre qual a avaliação da aprendizagem que é mais utilizada pelo campo pesquisado, apresentando-se assim por meio do gráfico 1 o resultado obtido e as considerações acerca do que fora possível analisar.

Gráfico 1: Avaliação da aprendizagem mais utilizada



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

A partir deste gráfico tem-se que 43% declaram utilizar a avaliação diagnóstica como a mais utilizada em sua prática pedagógica, o que é uma informação relevante e vai caracterizar uma preocupação constante de quem adota esta prática em acompanhar o desempenho do seu aluno, pois a avaliação diagnóstica:

Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o assunto. Isso facilita o **desenvolvimento da unidade** e ajuda a garantir a **eficácia do processo ensino-aprendizagem.**” (HAYDT, 2000, p.20, grifos nossos).

Quando existe a preocupação de realizar a sondagem sobre as habilidades ou informações que os alunos já possuem, isto facilita muito o trabalho do docente, além de respeitar e considerar os seus alunos em seus pontos fortes e a melhorar nos pontos fracos, ou seja, não vai partir do zero e além disso garantir que o trabalho realizado tenha efeitos positivos, pois a preocupação no caso não é somente em cumprir carga-horária e sim fazer com que os alunos possa atingir o máximo do processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se, no entanto, apesar de 43% responderem que utilizam mais a avaliação diagnóstica, a porcentagem das demais é bem expressiva, ficando a avaliação formativa com 36% e avaliação somativa com 21%, o que de certa maneira revela que para os anos iniciais dos 1º aos 3º anos não necessariamente existe um tipo de avaliação da aprendizagem mais utilizada que a outra, podendo ser utilizada, portanto, uma ou outra a depender da prática pedagógica planejada. Por isso a necessidade de realizar planejamentos já pensando em uma forma de avaliar que possa atender aos objetivos educacionais.

Desta forma, considerando que a avaliação formativa está sendo indicada como a segunda mais utilizada, apresenta-se o que Monteiro (2015) afirma sobre a avaliação formativa:

Sua finalidade é avaliar durante o processo de aprendizagem se os conteúdos e ensinamentos transmitidos foram ou não bem assimilados pelos discentes, se favorecem ou não o desenvolvimento de habilidades e competência a que se propõe. Ou seja, a avaliação formativa é tratada como uma ferramenta avaliativa, utilizada cotidianamente em sala de aula e consistiria no olhar atento do corpo docente em relação aos discentes, de modo rotineiro, viabilizando uma reengenharia educativa. Pode-se dizer que a avaliação formativa **reorienta as próprias práticas** de ensino utilizadas pelos docentes e gestores educacionais, que deverão ter seus olhos voltados, não para o produto final gerado pela aprendizagem, e sim para o que ainda pode e está sendo construído. (MONTEIRO, 2015, p. 9, grifos nossos).

Um ponto interessante a ser considerado sobre a avaliação formativa é justamente o que fora mencionado na citação acima, que reorienta as práticas, pois o que será considerado é o processo de formação, sendo assim, de posse das informações das avaliações formativas, utiliza-a para que possa ofertar da melhor maneira o conhecimento.



### 5.3 Categoria III: Instrumentos Avaliativos

Para esta categoria apresenta-se os dados obtidos por meio do quadro 6 e do quadro 7, no qual tem-se a pergunta com as alternativas, e as respostas das professoras, sendo que o foco desta vez foi sobre como é realizada as avaliações, com quais metodologias e instrumentos são mais utilizados.

**Quadro 6:** Metodologia para avaliar

6º Em sua prática pedagógica, qual a metodologia utilizada para avaliar?							
	Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Prof. E	Prof. F	Prof. G
Busca por diferentes formas de metodologia							
O desempenho dos alunos em grupo							
Deter a atenção dos alunos							
As diferenças sociais							
Outras							

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

Nas respostas dados apresenta-se mais de uma marcação pois ficou livre para que pudessem marcar qual metodologia mais utiliza, entretanto algumas marcaram mais de uma opção, o que caracteriza uma maior diversificação das metodologias que são praticadas. Percebe-se que a resposta mais marcada foi que busca por diferentes formas de metodologias, o que seria realmente adequado a ser realizado para que se tenha maior rendimento dos alunos e para que a avaliação não se torne um processo monótono.

Aliada as metodologias que são empregadas têm-se também sobre o uso dos instrumentos avaliativos. Apresenta-se a seguir no quadro 7 os instrumentos avaliativos marcados pelas professoras que são usados em suas salas de aula.

**Quadro 7:** Instrumentos avaliativos

7º Quais instrumentos avaliativos são usados por você?							
	Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Prof. E	Prof. F	Prof. G
Prova							
Trabalhos individuais e em grupos							
Participação das atividades							
Criação e execução das tarefas propostas							
Outros							

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

A partir do quadro 7 que apresenta, portanto, os instrumentos avaliativos, que são utilizados, se percebem que existe uma diversificação nestes instrumentos, dentre os que foram listados. E por se tratar dos anos iniciais do 1º aos 3º anos essa diversificação vai viabilizar que se colha mais informações sobre como está o percurso formativo do aluno e do trabalho que o docente desempenha, pois haverá diferentes instrumentos que vão apontar se os resultados são semelhantes ou divergentes, que necessitam de atenção.

Além do mais, a diversificação dos instrumentos avaliativos é uma porta para uma reestruturação da maneira como o processo de ensino-aprendizagem ocorre, pois vai aos poucos fugindo do tradicional que já não cabe mais em sua sociedade que tem cada vez mais acesso às informações e sendo assim a construção do conhecimento ocorre por diferentes ângulos. Além disso, segundo palavras de Luckesi (2005) a prática pedagógica vai exigir cada vez mais do professor um vínculo profissional que tenha compromisso com a educação, com atenção as intervenções que são realizadas, de maneira cada vez mais flexível para que se tenha um bom relacionamento com os educandos.

Aparentemente pode parecer uma ideia lógica sobre a diversificação dos instrumentos avaliativos, no entanto, nem sempre são realmente aplicados, ficando na teoria o que muitos professores conhecem, mas não praticam, sendo que o real motivo pode ser os mais diferentes a depender da realidade de cada um. Afinal não dá para julgar a prática docente sem que se conheça a realidade educacional que ele está inserido, pois um dos grandes entraves da educação brasileiro é justamente a falta de recursos para a

educação, no entanto, existem instrumentos que são muito simples que serem ministrados em sala de aula, e caso o professor não tenha ciência deles vai deixar de oportunizar aos seus alunos novas formas de acompanhar a aprendizagem.

Apesar dos dados levantados na pesquisa apresentarem esta diversificação, a realidade educacional não fora observada pois a pesquisa foi realizada somente por meio de um questionário no qual acredita-se que seja realmente o que acontece em suas práticas pedagógicas.

#### 5.4 Categoria IV: Processo de Avaliação

A questão de número 8 perguntava **para você o que é avaliação da aprendizagem?** Apresenta-se a seguir as respostas dadas pelas professoras:

**Quadro 8:** O que é avaliação da aprendizagem

8ª Questão	Identificação	Respostas
Para você o que é avaliação da aprendizagem?	Prof. A	<b>“Uma ferramenta</b> para sabermos a <b>eficácia de absorção de tudo</b> que foi ensinado em sala de aula para o aluno.”
	Prof. B	<b>“Analisar o desempenho</b> de cada estudante e a interação com o outro.”
	Prof. C	“A avaliação da aprendizagem é uma forma de avaliar os alunos <b>sobre avanços que conseguiu</b> no seu desenvolvimento educacional.”.
	Prof. D	“A avaliação da aprendizagem é um processo que ocorre ao longo de todo o fazer pedagógico <b>auxiliando nas tomadas de decisões</b> para que os alunos alcancem suas habilidades.”
	Prof. E	“É um instrumento utilizado para <b>identificar as dificuldades e as potencialidades</b> dos alunos.”.
	Prof. F	“É reconhecer como os <b>conhecimentos estão consolidados</b> e avançar nos desafios para novas aprendizagens.”.
	Prof. G	“É o processo no qual o <b>professor consegue perceber o que o aluno aprendeu e onde ainda se pode melhorar</b> para que esse aluno aprenda de forma significativa.”.

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

Destacou-se algumas palavras nos discursos das professoras sobre o que compreendem o que é avaliação da aprendizagem como forma de identificar os pontos mais relevantes em suas respostas. E de acordo com o termo em destaque para a resposta da Prof. B que é analisar o desempenho, a avaliação de fato deve servir para se realizar esta análise e partir dela que se adote novas posturas caso for necessário, só que esta análise deve ir para além do campo quantitativo, priorizar o qualitativo para que se tenha as reais necessidades de cada um dos alunos, conforme expressa a Prof. C que aponta que a avaliação da aprendizagem é para que saiba sobre os avanços que conseguiu, partindo disso que se pode tomar novas decisões e mudança de postura pedagógica.

Ressalta-se também que todas as respostas apresentadas são complementares umas às outras, e cada uma delas coloca o foco é um ponto interessantes sobre a avaliação da aprendizagem. Concluindo-se disto que possuem ciência do que é avaliação da aprendizagem. E como forma de complementar esta questão, ainda fora questionado o que é avaliar, só que com opções a serem marcadas e desta maneira perceber se seus discursos são complementares com as marcações realizadas que são apresentadas no quadro 8 a seguir:

**Quadro 9:** Significado de avaliar

9º o que significa avaliar os alunos?							
	Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Prof. E	Prof. F	Prof. G
Coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos							
Identificar o que foi aprendido ao longo do processo de ensino-aprendizagem							
Analisar o aluno como um todo							
Significa avaliar o meu trabalho							
Saber se eles entendem tudo que foi explicado.							
Avaliar o aluno é injusto							

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

As participantes da pesquisa a partir do quadro acima percebe-se que todas concordam que um dos significados de avaliar os alunos seja de identificar o que foi aprendido a longo do processo de ensino aprendizagem, pois a avaliação é compreendida como um processo “abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, **acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.**” (VASCONCELOS, 1998, p.43, grifos nossos).

E para que neste momento de avaliação o professor não acabe sendo injusto é necessário assim como marcada por 3 professoras que avaliar é também analisar o aluno como um todo, afinal ele é um ser humano que sofre influência das mais diversas áreas de sua vida, que podem refletir em seu desempenho, e atento a isso Haydt (2000) descreve os princípios básicos que vão nortear a avaliação, e um deles é justamente que se deve levar em conta que a avaliação quando realizada deve ser de maneira integral, a considerar o aluno como um todo, ou seja, ele é além do que simplesmente um aluno naquele momento, e deve-se observar os elementos cognitivos, os aspectos afetivos e também sobre o seu domínio motor.

Hoffmann (2003) também ressalta que a avaliação educacional deve respeitar as diversidades do contexto educacional, pois cada um dos alunos possui seu jeito de ser e aprendem de maneiras diferentes e, portanto, merecem ser respeitados, e isto é um princípio ético nesta relação.

Outro ponto interessante sobre esta questão do quadro 8 é que somente 3 das 7 professoras marcaram que avaliar o aluno também significa avaliar o trabalho do docente, sendo que este não pode ser um processo isolado, no qual dará informações somente sobre o aluno, pois conforme Sant’Anna (2013, p. 27) considera que a “avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos.”, só que para esta caminhada dê certo é necessário um compromisso mútuo.

Para Mendes (2010, p. 10), “não se pode esquecer que o professor também deve se avaliar, [...], verificando seus procedimentos e, quando necessário, reestruturando sua prática”, e esta avaliação de seu próprio trabalho em algumas vezes é refletida no desempenho que os alunos apresentam, ou seja, avaliar os alunos pode ser uma forma de avaliar de forma indireta o trabalho do processo, só que de acordo com os dados da

pesquisa somente 3 (três ) professoras assinalaram que consideram que avaliar os alunos é avaliar a si.

Desta maneira, a avaliação da aprendizagem realizada pode e deve ser uma das formas pelo qual o professor realizará uma reflexão sobre sua prática pedagógica, apesar de estar avaliando o aluno, este é um trabalho que ocorrerá de forma simultânea. E consoante a isso questionou-se também **se consideram que a avaliação adotada na turma é coerente como os objetivos propostos em seus planos de aula?** Afinal a prática pedagógica perpassa todos estes caminhos, desde o planejar até a prática, mas para isso é necessário que aquilo que é colocado como objetivo educacional possa ir além do papel, no intuito de que “a aprendizagem ocorra de forma significativa, é preciso que o educador tenha uma prática pedagógica coerente em vista dos objetivos que pretende alcançar.” (BARBOSA; BUBLITZ; BARUFFI, 2016, p.224).

E como resposta para este questionamento obteve-se de maneira afirmativa de 86% das entrevistadas, ou seja, sim, e que 14% consideram que somente às vezes os objetivos educacionais dos planos de aula são coerentes com as avaliações. Como um ponto positivo para os dados obtidos não houve resposta negativa e a maior parte das entrevistadas consideram que estão sendo coerentes nas avaliações com os objetivos propostos, afinal “A elaboração do plano de ensino com a definição de objetivos tornou-se importante sobretudo a partir da ampliação do conceito de aprendizagem, pois atualmente aprender é considerado algo mais do que a simples memorização de informações (HAYDT, 2011, p.221). Sendo assim, o planejar tomou novos rumos que colaboram para que a aprendizagem seja efetivada, levando em consideração as mudanças no sistema educacional.

Sendo necessário enfatizar também que segundo Marco Silva (2016, n.p) “Um plano de aula é um instrumento de trabalho do professor, nele o docente especifica o que será realizado dentro da sala, buscando com isso aprimorar a sua prática pedagógica bem como melhorar o aprendizado do aluno”, e isto serve também para o momento de avaliação que não deve ser negligenciado, pois a todo momento o professor pode avaliar seu aluno, só que esta avaliação já é devidamente planejada com os objetivos que se deseja alcançar, ou seja, já existem padrões ou expectativas de aprendizagem previamente planejadas, assim como afirma Haydt (2006, p.103) que no plano de aula do professor ele vai “estabelecer como será a avaliação das atividades” além de outros quesitos.

Lembrando que estes objetivos educacionais devem estar voltados para a formação do aluno, fato importante a ser pontuado, pois “o professor prepara a aula não para si, mas para seus alunos” (BARBOSA; BUBLITZ; BARUFFI, 2016, p.127), o que em algumas situações pode ser confundido, só que o foco deve ser na aprendizagem do aluno, portanto, a que se considerar que “se o professor não define os objetivos, não pode avaliar de maneira objetiva o resultado de sua atividade de ensino e não tem condições de escolher os procedimentos de ensino mais adequados” (PILETTI, 1998, p.82). E esta conexão objetivos, planos de aula e avaliações é necessário portanto justamente para que o professor possa de fato durante a sua prática pedagógica ir adequando os melhores procedimentos de ensino para seu aluno.

Seguindo a análise dos dados nesta categoria fora perguntado **como os resultados das avaliações são trabalhados?** A seguir tem-se na íntegra as respostas dadas:

**Quadro 10:** Como os resultados das avaliações são trabalhados

11ª Questão	Identificação	Respostas
<b>como os resultados das avaliações são trabalhados?</b>	Prof. A	“Esses resultados são pautados de acordo com minhas práticas pedagógicas.”
	Prof. B	“Através de projetos de alfabetização como uma forma lúdica e com o <b>objetivo de ajudar</b> a fase do desenvolvimento de cada estudante.”.
	Prof. C	“São mostrados em grupos ou em particular para que os alunos observem seus <b>erros</b> .”.
	Prof. D	“Os resultados são trabalhados para que atentemos as habilidades não desenvolvidas e <b>assegurar direitos de aprendizagem</b> .”.
	Prof. E	“Para readequar os planejamentos <b>de acordo com a necessidade do aluno</b> .”.
	Prof. F	“São revisados junto com os alunos, usando o ‘ <b>erro</b> ’ como forma de aprendizagem.”.
	Prof. G	“Sempre busco levar em consideração a avaliação formativa associada a avaliação somativa.”

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

A partir das respostas obtidas tem-se algumas observações que merecem atenção, a primeira delas é que algumas respostas não estão adequadas para a pergunta realizada, apesar de estarem falando sobre avaliação da aprendizagem, estas não nos fornecem dados para pergunta ao qual fora realizada, a exemplo da resposta dada pelas Prof.<sup>a</sup>. A e Prof.<sup>a</sup>. G.

A segunda observação tem a ver com a forma como as Prof.<sup>a</sup> C e Prof.<sup>a</sup> F se referenciam aos resultados das avaliações, como se em caso de nota insatisfatória e questões não condizentes com a expectativa, isto representa um 'erro', sendo utilizado este termo nas respostas. Apresenta-se a seguir para reforçar esta questão o que Jussara Hoffmann defende:

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre. (HOFFMANN, 2003, p. 47).

Levando-se em consideração o que a autora defende, e ao pontuar como erro as respostas apresentadas pelos alunos, assim como mencionado pelas professoras, acabam encaminhando-se a um pensamento sobre o processo de aprendizagem e avaliativo considerado um equívoco e ultrapassado, pois o aluno está em processo contínuo de formação e taxar de erro o que ainda não está consolidado em sua formação pode ser até prejudicial para o estímulo desse aluno, não que o professor vai deixar tudo como está, o que se quer frisar é da necessidade de uma abordagem mais leve.

As demais entrevistadas trazem termos em suas repostas como: objetivo de ajudar; assegurar direitos de aprendizagem e de acordo com a necessidade do aluno, assim como podem ser observadas nas respostas das Prof.<sup>a</sup> B, D e E, o que é pertinente de ser mencionado e enfatizado nestas respostas pois “todos os resultados de avaliação deverão ser utilizados, de uma forma ou de outra, ser utilizados” (PILETTI, 2004, p.215).

E os ideais deste autor podem ser observados nas respostas destas últimas entrevistadas que foram mencionadas, pois, para Piletti (2004) independente da avaliação que o professor está aplicando esta deve ter sua intencionalidade, não servindo, portanto, somente para cumprir protocolo, a exemplo, quando se aplica uma avaliação diagnóstica, no qual estes resultados auxiliarão para que sejam elaborados os objetivos e



os planos de ensino. Já quando os resultados são da avaliação formativa é para que se saiba se os objetivos que foram estabelecidos estão sendo adequados e alcançados durante o processo, da mesma forma ocorre na avaliação somativa.

Desta maneira, os resultados das avaliações só farão sentido dentro do processo de ensino aprendizagem quando o intuito é acompanhar o desenvolvimento do aluno, quando estes resultados de fato auxiliam para que seja assegurado os direitos de aprendizagem dos alunos, quando existem a compreensão da parte do professor e auxilia o aluno para que possa desenvolver nas áreas ou quesitos que ainda está em dificuldade.

E de maneira a complementar sobre a questão de como os resultados das avaliações são trabalhados, teve-se a necessidade de questionar se **é dado feedback aos alunos sobre a nota recebida nas avaliações?** E como resposta obteve-se a porcentagem de 72% que afirmam dá o feedback, e de 29% que responderam que somente as vezes realiza esta prática.

Ao devolver as avaliações escritas aos alunos existe a necessidade de realizar o feedback sobre as notas que foram obtidas, “mas não lhes apresente simplesmente uma nota ou um conceito frio e impessoal. Mostre-lhes as provas, os trabalhos e os exercícios que serviram como instrumentos de avaliação, já devidamente corrigidos...” (HAYDY, 2011, p.62), desta maneira é mais fácil o aluno esclarecer suas dúvidas, não ficando dependente da pontuação que fora obtida e sim da aprendizagem construída.

O feedback é, portanto, essencial em um processo avaliativo, para tanto é necessário que este ocorra seguindo algumas etapas, que para Santos (2003, p.18) são as seguintes:

- a) ser claro, para que possa ser compreendido pelo aluno;
- b) apontar pistas de ação futura, que levem o aluno a prosseguir;
- c) incentivar o aluno a reanalisar a sua resposta;
- d) não incluir a correção do erro, para que o aluno o identifique e corrija;
- e) identificar o que está bem feito, para que esse saber seja conscientemente reconhecido e a autoconfiança do aluno seja promovida.

A partir dos pontos apresentados acima, percebe-se um caminho bem desenhado para que a aprendizagem seja significativa para o aluno, em especial ao ponto que o aluno será instigado para que ele mesmo faça uma análise e reanalise do que apresentou como resposta, ou seja, não lhe é dado a resposta pronta sem que este construa o conhecimento de maneira ativa, é como se estivesse subindo uma escada, no qual não dá pisar no primeiro degrau e querer chegar ao último, pois assim é na educação.

Seguindo com a análise desta questão, apesar de 72% afirmarem que dão feedback não se tem informações exatamente como este processo acontece na sala de aula, sendo que esta prática já é um diferencial para o processo de ensino aprendizagem, assim como enfatiza Haydt (2011), que nos traz sobre uma das posturas que o professor deve adotar para melhorar sua prática pedagógica, que é justamente a de observar “...os avanços de seus alunos no processo de construir o conhecimento e avalie continuamente os progressos por eles realizados nos estudos, fornecendo-lhes, como retorno ou feedback, o resultado das avaliações.”(p.62).

E para aqueles que responderam que somente as vezes realizam o feedback, talvez seja em consonância a necessidade de seus alunos, pois não dá para julgar uma prática por uma resposta no qual não se pode observar a vivência em sala de aula. A seguir no quadro 9 será apresentada informações sobre o que representa a nota.

**Quadro 11:** Representação da nota

14º O que a nota representa para você?							
	Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Prof. E	Prof. F	Prof. G
Consequência do aprendizado							
Resultado do ensino							
Esforço-recompensa							
Representa mais para os alunos e pais de alunos							

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

A partir do quadro 11 depreende-se que não existe exatamente uma concordância entre as entrevistadas sobre o que representa a nota das avaliações, ficando as respostas bem distribuídas entre as alternativas dispostas. Uma observação pertinente para esta questão é que nenhuma delas marcou a opção que a nota estaria vinculada ao esforço-recompensa, ou seja, a nota da avaliação não deve servir para que o aluno almeje recompensas pela nota que conseguiu alcançar, tirando o foco da aprendizagem, mesmo

que possam existir situações que levem a competências, é importante que o foco central seja a aprendizagem.

### 5.5 Categoria V: Avaliação Inclusiva

A análise agora volta-se para a categoria que trata da avaliação inclusiva, para isto realizou-se 4 (quatro) questões que serão apresentadas a seguir já com as respostas que foram obtidas, assim como uma análise dos discursos observados.

A 15ª questão refere-se já a sessão 4 do questionário, sobre a avaliação na perspectiva inclusiva, no qual questionou-se: **a avaliação deve ser inclusiva?** E 100% responderam que sim, além de apresentarem algumas considerações a respeito, como está descrito a seguir na íntegra as falas de cada uma das participantes.

**Quadro 12:** A avaliação é inclusiva?

15ª Questão	Identificação	Respostas
<b>A avaliação deve ser inclusiva?</b>	Prof. A	“Deve ser diversificada mediante a adaptação do currículo as diferenças, necessidades educativas de cada aluno”
	Prof. B	“Sim, a avaliação é contínua. A partir do conhecimento de cada estudante e sua necessidade específica, <b>equidade.</b> ”
	Prof. C	“A avaliação inclusiva deve atentar a <b>especificidade de cada aluno</b> dentro da sala de aula.”.
	Prof. D	“Sem processo inclusivo muitos ficarão de fora do processo avaliativo.”.
	Prof. E	Não justificou
	Prof. F	“Avaliar pode ser desigual e injusta se não considera as capacidades individuais.”
	Prof. G	“ Cada aluno tem um nível de aprendizagem que não pode ser menosprezado.”

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

As respostas apresentadas que justificam a resposta de que as avaliações devem sim ser inclusivas foram bem pontuais, a exceção da Prof.<sup>a</sup> E que não justificou, somente

respondeu que sim. Como destaque traz-se aqui a fala da Prof.<sup>a</sup>. C que diz “A avaliação inclusiva deve atentar a **especificidade de cada aluno** dentro da sala de aula.”, o negrito aqui presente fez-se necessário para que se pudesse pontuar sobre o quanto a avaliação inclusiva é justamente um olhar mais sensível as especificidades de cada aluno, mesmo que este não seja exatamente um processo muito fácil de ser realizado, pois normalmente é um docente para 30 alunos ou mais.

Para Barbosa; Bublitz e Baruffi (2016) o docente precisa conhecer seus alunos, “para desenvolver uma avaliação coerente, é preciso conhecer as especificidades de cada aluno e avaliá-lo individualmente, de acordo com as suas habilidades.” (p.222). Sendo assim, não dá para falar em avaliação inclusiva sem que se respeite as capacidades individuais, o nível de aprendizagem e sem que se realize uma adaptação nos currículos, assim como fora devidamente e muito bem mencionado pelas participantes da pesquisa.

Para a 16ª questão fora questionado se **em suas práticas pedagógicas existe a visão voltada para uma avaliação inclusiva? Se sim, de que forma?** E como resposta 100% responderam que sim, e além do mais explicam como isto ocorre. A seguir tem-se as considerações de como estas práticas pedagógicas para uma avaliação inclusiva ocorrem:

**Quadro 13:** Práticas pedagógicas com visão inclusiva

16ª Questão	Identificação	Respostas
<b>Em suas práticas pedagógicas existe a visão voltada para uma avaliação inclusiva? Se sim, de que forma?</b>	Prof. A	“Conhecendo as necessidades dos alunos e <b>realizando atividades diversificadas.</b> ”
	Prof. B	“Tenho um aluno com TEA (Transtorno Espectro Autista) e os conteúdos e as <b>atividades são adaptadas</b> para o entendimento integral de todos.”
	Prof. C	“De acordo como o desenvolvimento de cada aluno o processo deve ser voltar para uma análise diferenciada.”
	Prof. D	“Identificando quais devem ser as práticas avaliativas mais adequadas para <b>cada grupo de alunos.</b> ”
	Prof. E	“De acordo com as peculiaridades de cada aluno, faço uma forma de <b>avaliação diferente.</b> ”

	Prof. F	“ <b>Avaliando individualmente</b> e assim considerar o que havia de conhecimento, aprendizagens no início e no fim do processo.”
	Prof. G	“Realizando <b>atividades adaptadas</b> para os diferentes níveis de aprendizagem.”

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

As práticas pedagógicas são essenciais para que se concretize o processo de ensino aprendizagem para o aluno, pois não basta um discurso inclusivo, tem-se que perceber na sala de aula como isto ocorre. E avaliar de forma inclusiva vai exigir uma mudança de postura e autoconhecimento enquanto profissional, assim como é reforçado por Luckesi a seguir:

Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos. (LUCKESI, 2005, p. 34)

E esta atenção plena e cuidadosa mencionada pelo autor nas intervenções que o educando vai realizar pode ser percebida ao analisar as informações da pesquisa, a exemplo do que menciona a Prof.<sup>a</sup> C que “De acordo como o desenvolvimento de cada aluno o processo deve ser voltar para uma análise diferenciada.”, ou seja, é enfatizada a flexibilização desse processo para que seja inclusivo.

Pode-se verificar que as formas mais utilizadas para que a prática pedagógica seja inclusiva foram a realização de atividades adaptadas, o que conversa diretamente com a realização de avaliações diferentes a depender da necessidade do aluno ou de um grupo de alunos, além disso, o processo de avaliar individualmente mesmo que existam parâmetros a serem considerados, vai garantir e respeito os direitos dos alunos.

Quando questionado sobre **quais práticas avaliativas levam a inclusão na sala de aula?** Apresenta-se no quadro a seguir as respostas de cada uma das participantes da pesquisa.

**Quadro 14:** Práticas avaliativas que levam a inclusão

17ª Questão	Identificação	Respostas
<b>Quais práticas avaliativas levam a inclusão na sala de aula?</b>	Prof. A	“Atividades essas lúdicas que despertam a atenção dos alunos, histórias, vídeos, fichas com imagens coloridas, atividades motoras.”
	Prof. B	“A interação de todos os alunos com o conteúdo trabalhado.”
	Prof. C	“O docente deve conhecer o perfil de cada aluno, diagnosticando métodos que possam desenvolver seu aprendizado.”
	Prof. D	“Práticas que os alunos se sintam integrantes e incluídos nas atividades e ações diárias.”
	Prof. E	“Adaptar de acordo com a necessidade do aluno.”
	Prof. F	“Práticas de observação, atenção de modo individualizado, considerando o que foi consolidado a partir das necessidades individuais.”
	Prof. G	“Interação entre os alunos, a atividade adaptada entre outras formas.”

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da pesquisa-junho (2022)

O que se pode observar nestas respostas é um alinhamento com outras respostas já dadas nesta categoria da avaliação inclusiva, no qual o foco é o conhecimento do perfil do aluno para que possa realizar avaliações, atividades e as aulas voltadas para o desenvolvimento do aluno de maneira adaptada as suas necessidades.

Partindo disso, questionou-se, se **enquanto docente, sente-se preparado para realizar avaliações inclusivas?** E 100% declararam que sim estão preparadas. E esta preparação perpassa desde a sua formação e a experiência que possuem em sala de aula, assim como pode-se observar ao longo dos discursos nas respostas dadas, as professoras tentam trabalhar da mesma forma possível com a inclusão de seus alunos, inclusive com o olhar atento ao seu público da educação especial, pois são citados alguns alunos com deficiências específicas, como por exemplo com o transtorno de espectro autista-TEA. E este preparo para realizar avaliações inclusivas vai exigir do professor uma mudança de perspectiva, assim como menciona Mantoan na citação a seguir:

Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Como já nos referimos anteriormente, a inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional de educação e, assim sendo, uma **preparação do professor nessa direção requer um design diferente** das propostas de profissionalização existentes e de uma formação em serviço que também muda, porque as escolas não serão mais as mesmas, se abraçarem esse novo projeto educacional (MANTOAN, 2015, p.43, grifos nossos).

Um ponto a ser ressaltado sobre a preparação do profissional quanto a realização de avaliações inclusivas é que os demais profissionais que fazem parte desse processo também devem estar alinhados a esta prática, apesar de este não ser o foco a ser discutido, porém é necessário que se mencione, afinal, o sistema educacional é formado não só pelos alunos e professores, e caso não exista, por exemplo, nas diretrizes da escola está pauta importante, principalmente em seu projeto pedagógico, esta inclusão no processo avaliativo vai ficar mais distante de ser concretizado, mesmo que o professor seja ciente desta necessidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos elencados para o presente trabalho apresenta-se a seguir as considerações finais sobre cada um deles, conforme informações que foram possíveis de serem levantadas e discutidas, partindo da pesquisa de campo realizada na escola com as professoras.

Considerando assim o objetivo geral do trabalho que foi de analisar as práticas pedagógicas do processo de avaliação de aprendizagem nas turmas de 1º aos 3º anos, esta etapa fora realizada e espera-se que os resultados e discussões levantadas possam servir para uma reflexão sobre o que é o ideal e sobre a prática adotada, que infelizmente em alguns momentos acabam se distanciando, trazendo prejuízos aos alunos em processo de desenvolvimento educacional, sendo um ponto a ser questionado e que serve de fruto para futuras pesquisas sobre estes entraves da teoria e a prática da avaliação da aprendizagem.

Para o primeiro objetivo específico que é de identificar os tipos de avaliações de aprendizagens utilizados pelos professores como práticas pedagógicas, realizou-se uma análise voltada para este objetivo, na categoria II do trabalho, no qual destinou-se algumas questões as professoras, das quais pode-se perceber que existe um entendimento sobre o que é avaliação da aprendizagem, e as diferenças sobre a avaliação diagnóstica, somativa e a formativa, assim como fora possível reconhecer nos discursos das professoras ao analisar os dados. Além do mais, apesar da avaliação diagnóstica apresentar maior porcentagem sobre qual avaliação que é mais utilizada, a porcentagem das demais ficam muito próximas, o que dá a entender que nesta etapa de 1º aos 3º anos existe uma flexibilidade de aplicação das avaliações, o que é um bom sinal para que se possa acompanhar de fato o desenvolvimento do aluno.

Para o segundo objetivo, que foi de verificar as práticas docentes quanto aos instrumentos avaliativos no processo de ensino-aprendizagem, a discussão foi realizada na categoria III, que discutiu e apresentou como instrumentos avaliativos, obtendo a partir disso, que as metodologias aplicadas são as mais diversas, com o intuito de atingir



ao máxima aos seus alunos, assim como a diversificação nos instrumentos avaliativos entre provas, participação das atividades, os trabalhos em grupos e individuais, o que a priori sinaliza uma prática pedagógica que volta-se a atender aos alunos em suas avaliações não como um processo obrigatório, porém assim como mencionado na análise dos dados, a realidade educacional não foi observada, atentando-se somente ao que fora respondido no questionário.

A discussão seguinte realizada na categoria IV foi sobre o objetivo de conhecer como se dá o processo de aplicação de cada tipo de avaliação de aprendizagem nas turmas dos 1º aos 3º anos, para este ponto, não basta o docente ser conhecedor de teorias, este é momento no qual se vai perceber qual é realmente a sua prática, como ele consegue pedagogicamente desenvolver o processo avaliativo, considerando que a avaliação da aprendizagem serve para analisar o desempenho do aluno, e não para puni-lo, assim como o processo de avaliar é enxergar o aluno em sua totalidade afim de lhe auxiliar ao longo do processo de aprendizagem, ao menos assim é a expectativa, e assim responderam as participantes desta pesquisa.

Desta maneira, ao passo que aplicar as avaliações pode estar auxiliando seus alunos com os resultados obtidos, sendo que estes resultados que lhes darão um norte para prosseguir em sua didática, no entanto, ressalta-se justamente a forma como os resultados são tratados, e infelizmente, assim como já discutido no trabalho alguns docentes ainda utilizam termos como: o errado ou o erro cometido pelo aluno, o que ao ver desta pesquisadora não é exatamente apropriado de ser tratado desta forma, pois o aluno ainda está em formação, e não caberia ressaltar erros, e sim apontar caminhos para que o aluno construa o conhecimento percebendo que existem respostas mais apropriadas para cada questão, alinhadas com o que fora questionado.

E para o último objetivo específico que foi de descrever como ocorre a avaliação na perspectiva inclusiva da aprendizagem, com a análise realizada na categoria V, tem-se que: de nada adianta planejar de forma vazia sem considerar a realidade dos alunos, pois caso esta realidade dos alunos e suas particularidades não sejam respeitadas no processo avaliativos não existirá a inclusão. Apesar da pesquisa apontar para práticas inclusivas no processo avaliativo, este olhar e impressão foi considerado pelas vozes das professoras, necessitando, portanto, de futuros estudos que considerem os alunos, afinal, eles que são o público atingido e que sabem quando realmente estão incluídos.

A partir das discussões realizadas percebe-se o quão é importante a prática da avaliação da aprendizagem, assim como é sua complexidade para que seja de fato realizada de maneira a atingir o seu real objetivo, sem que se torne tirana.

Afinal, no processo da prática da avaliação da aprendizagem é necessária uma atenção voltada desde a prática pedagógica do docente, assim como sobre as condições que o aluno realiza a avaliação, ou seja, não é somente aplicar avaliações para cumprir o calendário escolar para determinar o desempenho do aluno em satisfatório ou não.

Considera-se, portanto, que a avaliação da aprendizagem não é uma temática simples de ser trabalhada, principalmente em virtude de uma cultura tradicionalista que ainda existe na sociedade, que se alimenta de dados e informações objetivos, ou seja, com números que possa provar algo, ou determinar um desempenho, o que é desproporcional a evolução tecnológica e educacional ao qual a sociedade do século XXI vivência. A BNCC talvez seja um novo caminho para que de fato a avaliação da aprendizagem valoriza e auxilie os alunos no desenvolvimento de suas habilidades e competências, para que sirvam em seus cotidianos.

## REFERÊNCIAS

ARCAS, Paulo Henrique. **Avaliação na educação**. Londrina: editora e distribuidora educacional S.A.2017.

BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez**: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação*, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462/3255> .

Acesso em 19. SET.2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) . Acesso em 06. SET.2021.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. DF, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03 out.2021.

BRASILEIRO, A. M. M.; SOUTO, S. R. de A. **Avaliação no Ensino Superior: um Estudo Exploratório Sobre as Percepções e Emoções dos Alunos**. 8f. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas – Universidade de Pitágoras*, MG. 2018.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Curso de didática geral** . 8.ed. - São Paulo : Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Curso de didática geral** . 1.ed. - São Paulo : Ática, 2011.*E-book*.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito & desafio**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é mesmo o ato da avaliar a aprendizagem**. Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em 8 out.2021

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

\_\_\_\_\_. **Sobre notas escolares**: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014. 120 p.

MACHADO, Andreia de Bem. **EAD e métodos de avaliação**. Indaial: UNIASSELVI, 2019

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 1º.ed. São Paulo: Summus Editorial; 2015.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MÉNDEZ, Juan M. Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MENDES, Olenir Maria. **Avaliação formativa no ensino superior**: Reflexões e alternativas possíveis. Avaliação (Campinas) Aprovado em; 22,/01/2017, disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RSD39DpzXPZNFJ3PnrkPmkN/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 21 set. 2022.

MENDES, M. L. F. **Avaliação Contínua na Prática Pedagógica**. 14f. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense, Volume 1. 2010.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. **A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra**. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v. 4 n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-3>. Acesso em: 29 maio.2022

MONTEIRO, M. de O. Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino. 13f. Revista Transformar. 2015

MORALES, Pedro. **Avaliação Escolar: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 21. Ed. São Paulo:Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Didática Geral**. 23.ed. São Paulo: Ática, 2004.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 7.ed.Petrópolis,RJ: Vozes

ROPOLI, Edilene Aparecida. et al. **A educação especial na perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1 (Coleção A educação especial na perspectiva da inclusão escolar).

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

SANTOS, Tatiana dos; BARBOSA, Regiane da Silva. **Educação inclusiva**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

SANTOS, Maria Lúcia. Do giz à Era Digital. São Paulo: Zouk, 2003.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Educacional**. Série Ideias n. 22, São Paulo: FDE, 1994. p. 61-68. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_22\\_p061-068\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p061-068_c.pdf) . Acesso em: 3 out. 2021.

SILVA, Audrey Debei da. **Didática: planejamento e ação**. Londrina: Editora e Distribuidora educacional. S.A, 2016.

SILVA, Marco Aurélio da. **Plano de Aula**. 2016. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/plano-aula-10.htm> . Acesso em: 23 out.2022.

SOUZA, R. **Avaliação educacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2016

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas dos 1º aos 3ºanos do ensino fundamental em uma escola da cidade de Paço do Lumiar-MA

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores - ainda um desafio.** Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3283/2966> . Acesso em 10 out. 2021.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Prezado (a) professor (a), eu, Leticia da Silva Carvalho, estudante Concluinte do curso Pedagogia em EPT do Instituto Federal, Ciência e tecnologia do Maranhão-IFMA Campos Caxias (Polo São Luís), estou na aplicação do trabalho de pesquisa intitulado **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Uma análise da prática pedagógica nas turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental na UEB Vereador José Carlos Costa Pereira em Paço do Lumiar-MA**, sob a orientação do Prof. Me. Nivaldo Pedro de Oliveira, visando cumprir uma exigência acadêmica, como requisito de avaliação da disciplina de TCC III para a construção da monografia.

Desta forma, necessita-se de uma atenção voltada para o preenchimento deste questionário que servirá de base para análise de informações sobre 'como se dá o processo de avaliação de aprendizagem nas turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental menor' nesta instituição, com o compromisso de manter sigilo dos informantes que serão essenciais para este trabalho.

Desde já agradeço conto com a participação e contribuição.

Paço do Lumiar-MA, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

#### DADOS DE CARACTERIZAÇÃO:

Data do preenchimento do questionário: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Sexo: Masc. ( ) Fem. ( ) Outro/a. ( )

Licenciatura (s) em: \_\_\_\_\_

Especializações em: \_\_\_\_\_

Série que leciona: \_\_\_\_\_ Turno: Matutino

Quanto tempo você trabalha na função? \_\_\_\_\_ com a turma atual em anos? \_\_\_\_\_

#### Sessão 1: Tipos de Avaliações de Aprendizagens

1- Que tipo de avaliação é realizada no início do ano letivo?

( ) avaliação diagnóstica | ( ) avaliação somativa | ( ) avaliação formativa

2- Descreva o que entende por avaliação diagnóstica:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3- Qual a importância de tal avaliação?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4- Em quais momentos são necessários as avaliações somativas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Que tipo de avaliação de aprendizagem é mais utilizada em sua prática pedagógica?

( ) avaliação somativa ( ) avaliação Diagnóstica ( ) avaliação formativa

( ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**Seção 2: Instrumentos avaliativos**

**6- Em sua prática pedagógica, qual a metodologia utilizada para avaliar?**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Busca por diferentes formas de metodologia |  | <input type="checkbox"/> Deter a atenção dos alunos |
| <input type="checkbox"/> O desempenho dos alunos em grupo           |  | <input type="checkbox"/> As diferenças sociais      |

Outras \_\_\_\_\_

**7- Quais instrumentos avaliativos são usados por você?**

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Prova                             |  | <input type="checkbox"/> Participação das atividades              |
| <input type="checkbox"/> Trabalhos individuais e em grupos |  | <input type="checkbox"/> Criação e execução das tarefas propostas |

Outros, quais? \_\_\_\_\_

**Seção 3: Processo de aplicação de cada tipo de avaliação**

**8- Para você o que é a avaliação da aprendizagem?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**9- O que significa avaliar os alunos?**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos                      |  | <input type="checkbox"/> Significa avaliar o meu trabalho                |
| <input type="checkbox"/> Identificar o que foi aprendido ao longo do processo ensino-aprendizagem |  | <input type="checkbox"/> Saber se eles entendem tudo o que foi explicado |
| <input type="checkbox"/> Analisar o aluno como um todo  |  | <input type="checkbox"/> Avaliar o aluno é injusto                       |

**10- Considera que a avaliação adotada na turma é coerente com os objetivos que são propostos em seus planos de aulas?**

- Sim    Não    Às vezes

Por que? \_\_\_\_\_

**11- Como os resultados das avaliações são trabalhados?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**12- A nota dada aos alunos por seus trabalhos, provas etc. são esclarecidas para ele, ou seja, é dado um feedback sobre a nota recebida?**

- Sim    Não    Às vezes

Por que? \_\_\_\_\_

**13- Você considera importante dar esse feedback?**

- sim    não

Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



14- O que a nota representa para você?

- Consequência do aprendizado  
 Resultado do ensino

- Esforço – recompensa  
 Representa mais para os alunos e pais dos alunos

Outros \_\_\_\_\_

**Seção 4: Avaliação na perspectiva Inclusiva**

15- A avaliação deve ser inclusiva? Justifique

Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

concordo

discordo

16- Em suas práticas pedagógicas existem a visão voltadas para uma avaliação inclusiva?

Se sim, de que forma? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

sim

não

17- Quais práticas avaliativas levam a inclusão na sala de aula?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

18- Enquanto docente, sente-se preparado para realizar de avaliações inclusivas?

sim       não       não sei responder

19- Qual/quais metodologia/s você usa para alunos com dificuldades de aprendizagem?

- Busca o interesse do próprio aluno  
 Incentiva a curiosidade sobre o assunto

- Muda a metodologia usada  
 Faz a interação entre os alunos

Outros \_\_\_\_\_

A busca de padronização em avaliação cria os preconceitos que bloqueiam a visão. Ela ensina a não ver, e graças a essa não visão o poder se torna intangível, pois seus verdadeiros mecanismos não podem ser desvendados. (HOFFMANN, 2011, p. 16).

Isso não é uma adivinhação ou um palpite, trata-se de uma avaliação científica baseada em marcadores psicológicos quantificáveis. Bories (Psiquiatra)

Não saber é: a pessoa com o módulo e a avaliação na mão e insiste em errar. Rafael Calazans Matos de Souza

Grata pela participação!!!

## ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO  
CAMPUS CAXIAS

Caxias/MA, 07 de Junho de 2022

Ao Senhor/a Ana Lúcia Ferreira Passos Aranha

Gestor/a do/a U.E.B Vereador José Carlos Costa Pereira

**ASSUNTO: Solicitação de Autorização para Realização de Atividade Acadêmica**

Senhor/a Gestor/a,

Cumprimentando-o, solicito autorização para realização de atividade de pesquisa de campo, nesta escola, para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado Avaliação da Aprendizagem: Uma análise da prática pedagógica nas turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental na U.E.B Vereador José Carlos Costa Pereira.  
do/a aluna/a Letícia da Silva Carvalho.

O/A estudante é do curso de Licenciatura em Pedagogia EPT do IFMA Campus Caxias, está devidamente matriculado e cursando o 8º semestre. O/A mesmo/a encontra-se sob a orientação do/a

Professor/a Nivaldo Pedro de Oliveira

*Recebido em 07/06/2022*  
Ana Lúcia F. Passos Aranha  
Gestora Geral

De já, agradeço.

Atenciosamente,

Eliane de Sousa Almeida  
Eliane de Sousa Almeida  
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia EPT – Ifma Caxias  
Portaria nº 02, de 04 de janeiro de 2019

Nivaldo Pedro de Oliveira  
Nivaldo Pedro de Oliveira  
Orientador da Monografia  
Curso de Licenciatura em Pedagogia EPT – IFMA Caxias



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO –  
CAMPUS CAXIAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO EM  
PESQUISA CIENTÍFICA**

Você está sendo convidado/a como voluntário/a para participar de uma pesquisa na qual você decidirá se quer participar ou não. Por isso, leia o que segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Este estudo está sendo conduzido por **Leticia da Silva Carvalho**.

Para participar deste estudo, você deverá autorizar e assinar este termo de consentimento. Você não terá nenhum custo para participar deste estudo. Você será esclarecido/a sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, se assim o desejar.

O pesquisador responsável irá tratar a sua identidade com sigilo e privacidade. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

**ESCLARECIMENTOS SOBRE A PESQUISA**

**Título da pesquisa:**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas dos 1º aos 3ºanos do ensino fundamental em uma escola da cidade de Paço do Lumiar-MA.**

**Objetivo (Geral):**

Analisar as práticas pedagógicas do processo de avaliação de aprendizagem nas turmas dos 1º aos 3º anos.

**Pesquisador Responsável:**

Leticia da Silva Carvalho

**Professor orientador:**

Profº. Me. Nivaldo Pedro de Oliveira

Paço do Lumiar, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Leticia da Silva Carvalho

Assinatura do Pesquisador

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA**

Eu, \_\_\_\_\_, nascido/a em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, concordo em participar do estudo sobre **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Uma Análise da Prática Pedagógica nas turmas dos 1º aos 3ºanos do ensino fundamental em uma escola da cidade de Paço do Lumiar-MA.** Como sujeito, autorizando o uso de imagens e falas. Fui informado a respeito da pesquisa proposta. Eu discuti com **Leticia da Silva Carvalho** sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Paço do Lumiar-MA, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022.

---

Leticia da Silva Carvalho

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Pesquisado/Entrevistado

*A autora*

**LETICIA DA SILVA CARVALHO**



*Professora anos iniciais (SEMED SÃO LUIS-MA); Licenciatura em Pedagogia em EPT-IFMA (2022); Cursos de pós graduação na área de educação como: Especialização em Práticas Assertivas em Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) - IFRN (2022); Administração Escolar, Supervisão e Orientação - UNIASSELVI (2022); Gestão Escolar - UNIASSELVI (2022); Docência no Ensino Superior - UNIASSELVI (2022); Educação a distância: Gestão e Tutoria - UNIASSELVI (2020).*





Editora  
**MultiAtual**

ISBN 978-656009060-6



9 786560 090606

